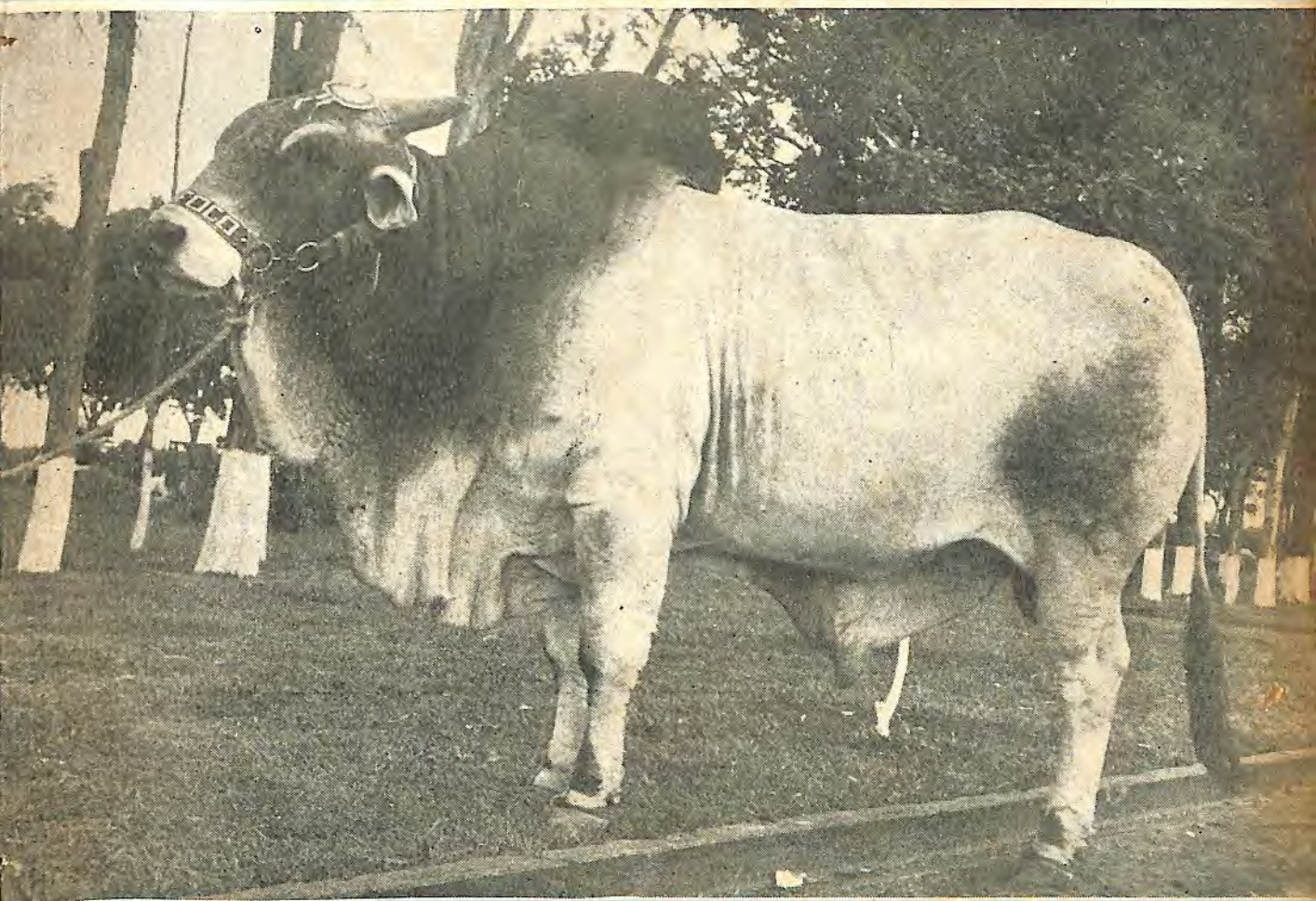


ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



BOTAFOGO — Reservado Campeão da Raça Nelore, premiado na XXI Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba. Proprietário: Dr. Mario de Almeida Franco.

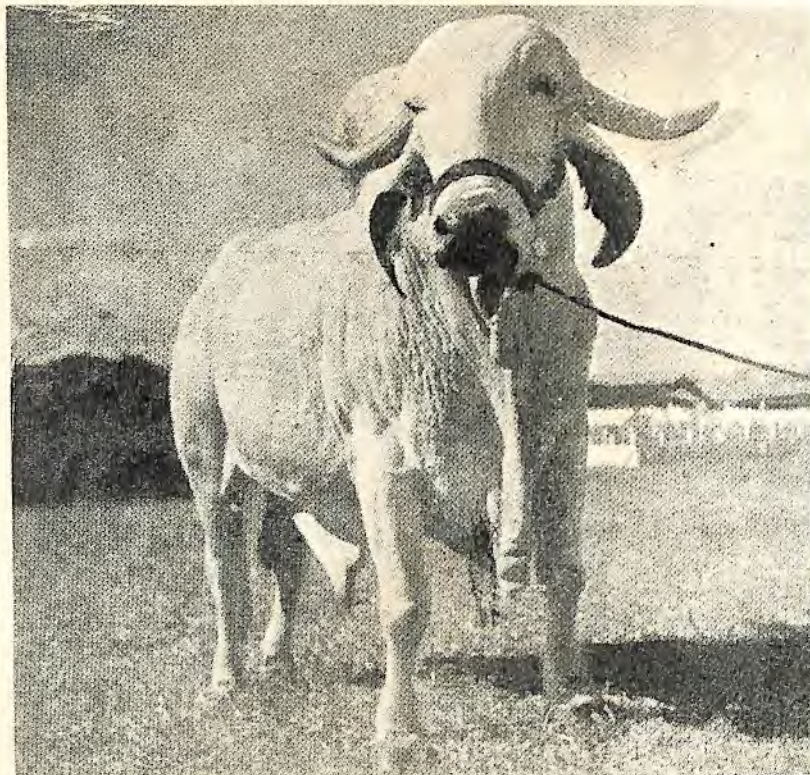
ANO LVIII

MAIO-JUNHO, 1955

RIO DE JANEIRO — BRASIL

GADO IMPORTADO DA INDIA

E transportado, há quasi meio século, para as ubérrimas pastagens do sertão de Minas, situadas na Fazenda do Cortume, em Curvelo, deu origem ao renomado rebanho GYR marca E V A



O fenomenal reprodutor W H I T E

a cuja descendência pertencem tôdas as fêmeas Gyr que conquistaram os primeiros prêmios, com excessão de apenas duas, na presente Exposição Agro-Pecuária, além de inúmeras outras classificações, inclusive a campeã da raça, que vem totalizar 5 (cinco) campeonatos sucessivos na Capital do Zebú, igualando-se, dêste modo, a outros tantos em Exposições Nacionais.

Dai justificar-se que a ostentação desta Marca representa garantia de pureza racial e distinga animais de alto poder genético, o que credencia, de modo insofismável, os produtos de criação do



DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA DO CORTUME

CAIXA POSTAL N.º 19

CURVELO

— MINAS



Desfile dos animais premiados na XXI Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba — Minas

maio. junho 55

SUMÁRIO

	Pág.
A COMISSÃO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÁRIA E O EXODO RURAL — Prof. Arthur Torres Filho	3
MAIS UMA DEMONSTRAÇÃO DA EXPRESSÃO ECONÔMICA DA AGROPECUÁRIA NO TRIÂNGULO MINEIRO	5
CULTURA DO MORANGUEIRO — Eng. Agr. Joaquim Silveira da Mota	14
CAFEE GUANDÚ — Clovis Teixeira	15
CONSULTAS — Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira	16
CALENDÁRIO AGRÍCOLA DO DISTRITO FEDERAL	16
UMA PODEROSA ORGANIZAÇÃO COLABORANDO PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO PAÍS	17
EMPREGO DE ADUBOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS — ZONA DA MATA	20
NOTICIÁRIO DA ESCOLA DE HORTICULTURA WENCESLAO BELLO	22
NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES	26
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA DO PARANÁ	28
NOTÍCIAS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA	29
A CLASSE RURAL — TEMAS E SUGESTÕES — (Arruda Câmara)	34
A FILOSOFIA DO MOVIMENTO DE ANTIGONISH... E OS CÍRCULOS DE ESTUDOS — (Fábio Luz Filho)	36
COLEÇÃO DE LEIS FEDERAIS	37
CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO FLORESTAL (Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira)	38
ASSOCIATIVISMO RURAL	39
LIVROS E PUBLICAÇÕES	41
DITADURA CAFEEIRA (Clovis Teixeira)	43
PRODUTIVIDADE DOS MARES TROPICAIS (Rui Simões de Menezes)	44
VALOR DAS ASSOCIAÇÕES (Antonio Guedes Tavares)	45
2º CURSO DE FORMAÇÃO COOPERATIVISTA NA DINAMARCA	46
COMO MELHORAR A PRODUÇÃO DO LEITE (Elvino Alves Ferreira)	47
AGRICULTURA VERSUS POLÍTICA (D'Almeida Guerra Filho)	48

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo
Presidente Benemérito

DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	EURICO SANTOS
4.º Secretário	—	CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
ENIO LUIZ LEITÃO
FRANKLIN DE ALMEIDA
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
HONÓRIO DA COSTA MONTEIRO FILHO
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE
DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodré; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANO LVIII

MAIO - JUNHO — 1955

A COMISSÃO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÁRIA E O ÊXODO RURAL

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Destinando-se a “promover estudos para a elevação da produtividade agrícola” (o mais grave aspecto da conjuntura econômica), dentre outras importantes finalidades, foi criada pelo Presidente Getúlio Vargas, pelo decreto n.º 29.803, de 25 de junho de 1951, a Comissão Nacional de Política Agrária, constituída por representantes dos Ministérios da Agricultura, Justiça, Fazenda, Trabalho e Saúde, sob a presidência do Ministro da Agricultura e integrada por representantes das regiões geo-econômicas e pelas entidades de classe de grau superior. Essa Comissão foi composta e funcionou com regularidade sob a presidência do Ministro João Cleophas logrando realizar estudos valiosos, alguns dos quais encaminhados ao Congresso Nacional. Dentre eles foi aprovado o da criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização que veio, assim, atender ao disposto no Art. 162 da Constituição, com referência ao importante problema da entrada, distribuição e fixação de imigrantes e coordená-los com os da naturalização e colonização. As migrações internas e o êxodo rural são fenômenos que no Brasil assumem gravidade, como tem revelado os últimos censos agrícolas e que não podem fugir a sérias cogitações dos nossos governantes em suas esferas de atividade.

Como tem sido acentuado nas conferências inter-americanas, o crescimento desproporcionado das cidades se tem realizado principalmente nos países agrícolas, em consequência do deslocamento das massas rurais em verdadeiras migrações dos campos para as cidades, onde vão formar os bairros pobres. Os nossos recenseamentos, como o de 1950, servem de demonstração da gravidade do desequilíbrio econômico-social, resultante das verdadeiras correntes de migrações internas, que se agravam sem soluções adequadas exigidas pelo bem-estar social da Nação.

Afigura-se-nos ser essa uma das mais relevantes funções estabelecendo programas de colonização que tenham em vista a

preservação dos recursos naturais. Em seus estudos, a Comissão Nacional de Política Agrária pode traçar diretrizes de ordem econômica e administrativa para o amparo e desenvolvimento da nossa economia agrícola com o melhoramento da vida rural, tanto para os proprietários como para o trabalhador.

A Sociedade Paulista de Agronomia, nos cuidadosos estudos que realizou sobre uma lei agrária nacional, salientou que “os poderes públicos valer-se-ão da desapropriação, não só para promoverem a justa distribuição da propriedade rural, como também para regularizar do ponto de vista das possibilidades econômicas e da conservação do solo, a formação ou a exploração do imóvel sobre o qual recai a desapropriação e, bem assim, para promoverem o povoamento e a colonização das regiões desabitadas que sejam de interesse para a economia nacional”. Como é bem certo que da relativa prosperidade e bem estar do homem do campo depende a felicidade e a prosperidade nacional, sem nos deixarmos influenciar por orientações estranhas, restará traçarmos os rumos de nossa política agrária para a qual não faltará a colaboração dos poderes constituídos.

Está evidente, pela atual conjuntura econômico-financeira, que a Comissão Nacional de Política Agrária é chamada a prestar inestimáveis serviços à Nação.

SNR. CRIADOR:

VACINE SEUS ANIMAIS COM AS

Vacinas Manguinhos

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos



PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.

C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO

Mais uma demonstração da expressão econômica da Agro-Pecuária no Triângulo Mineiro

ALCANÇOU COMPLETO ÊXITO A EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE UBERABA, ESTADO DE MINAS GERAIS, REALIZADA POR INICIATIVA DA SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. A CUJA FRENTE SE ENCONTRA O DR. ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA, INCANSÁVEL RURALISTA DA PROGRESSISTA REGIÃO MINEIRA.

GENERALIDADES

Já é tradicional a Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba, realizada anualmente pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, com a colaboração dos Governos do Município, do Estado e da União.

A XXI Exposição-Feira realizada este ano, alcançou sem dúvida, como a dos anos anteriores, completo êxito, e foi, indiscutivelmente, mais uma demonstração da pujança econômica da agro-pecuária do Triângulo Mineiro.

Como sempre, a afluência de um elevado número de forasteiros ao Parque Fernando Costa confirmou o elevado conceito das Exposições realizadas em Uberaba, sem dúvida, das mais movimentadas e bem organizadas no país.

A tradicional Sociedade Rural do Triângulo Mineiro deu, mais uma vez, uma brilhante demonstração de sua capacidade realizadora, proporcionando aos técnicos e interessados presentes à XXI Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba, uma ampla visão das possibilidades da imensa região do país, cognominada Triângulo Mineiro.

COMISSÕES DA XXI EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE UBERABA

HOMENAGEM PÓSTUMA — Presidente Getúlio Dornelles Vargas.

PRESIDENTES DE HONRA:

Dr. João Café Filho — DD. Presidente da República.

Dr. Clovis Salgado — DD. Governador do Estado de Minas.

Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira — DD. ex-Governador do Estado.

PRESIDENTES:

Dr. Costa Pinto — DD. Ministro da Agricultura.
Candido Uliôa — DD. Secretário da Agricultura de Minas

Artur de Melo Teixeira — DD. Prefeito Municipal
Dr. Antonio de Andrade Coêlho — DD. Diretor Geral do D. N. P. A. do M. Agricultura.

Dr. Augusto de Oliveira Lopes — DD. Diretor D. F. P. A. Ministério da Agricultura.

Dr. Nogueira do Valle — DD. Superintendente do D. P. A. de Minas.



Dr. Adalberto Rodrigues da Cunha, Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, quando pronunciava o seu discurso

DIRETORES DA XXI.ª EXPOSIÇÃO:

Hildo Toti — Diretor do Serv. de Registro Genealógico das Raças Indianas.

Angelo André Fernandes — Vice-Diretor do Serv. de Reg. Genealógico.

ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO

Adalberto Rodrigues da Cunha

Edmundo Mendes

Dr. Lauro Fontoura

José Severino Netto

Manuel Silveira
 Bruno da Silva Jr.
 Joaquim Prata dos Santos
 Mário Cruvinel dos Santos
 Dr. Carlos Smith
 Torres Homem R. da Cunha
 Dr. Edgard R. da Cunha
 Afrani Machado Borges
 José Duarte Vilela
 Dr. Mozart Furtado Nunes
 José Gastão da Cunha
 Dr. Euclides Franco
 Dr. Darwin de Rezende Alvim
 Dr. Euclides Franco
 Dr. Geraldo Róscoe
 Dr. Cassio Noronha
 Dr. José Maria Barbosa Silva
 José Máximo
 João R. da Cunha Borges
 Dr. Max Nordau de Rezende Alvim
 João Jardim
 Omar Rodrigues da Cunha
 Geraldino Tito R. da Cunha
 Ranulfo Borges do Nascimento
 Antonio Abadio da Rocha
 José Santiago Sabino Freitas
 Walter de Oliveira Fernandes
 João Fonseca Perfeito
 João Fonseca Perfeito
 Wilter Wolf
 Fernando Campos Borges
 Breno Prata Barbosa.

TECNICOS AUXILIARES

José Lins Calheiros
 Manuel Costa
 Humberte Diniz

COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Adalberto Rodrigues da Cunha
 Edmundo Mendes
 Dr. Lauro Fontoura
 Dr. Carlos Smith
 Rivaldo Machado Borges
 Gerson Prata
 José Duarte Vilela
 Dr. Mozart Furtado Nunes
 Licínio Cruvinel Ratto
 Virgílio Pinto da Cruz
 Gastão Fontoura Borges
 Edmundo Cruvinel Borges
 Guiomar Rodrigues da Cunha
 Bruno Silva Oliveira Oliveira Jr.
 João R. da Cunha Borges
 José Severino Netto
 Dr. Rui Barbosa de Souza
 Joaquim Prata dos Santos
 João Machado Prata.

COMERCIO E INDUSTRIA

Associação Comercial e Industrial de Uberaba.

COMISSÃO DE FORRAGEM

Manuel Silveira
 José Santiago Sabino de Freitas.

AUTORIDADES PRESENTES A INAUGURAÇÃO

A inauguração da XXI Exposição-Feira, Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba, contou com a

presença de um elevado número de autoridades federais, estaduais e municipais

A ela compareceu o Exmo. Snr. Governador do Estado, Dr. Clovis Salgado acompanhado de sua Exma. esposa, D. Lia Salgado e de uma comitiva integrada pelo Dr. Candido Gonçalves Ulhôa, Secretário da Agricultura do Estado; Dr. Benhur Mota, secretário-particular; Tenente Coronel Wastson Mesquita, sub-chefe da Casa Militar; major Joffre Lellis, ajudante de ordens, e o jornalista José Alphonsus de Guimarães.

Representando o Exmo. Snr. Presidente da República, Dr. João Café Filho, compareceu o Dr. José da Costa Porto, ex-ministro da Agricultura acompanhado de uma comitiva integrada pelo Dr. Almerico Pacheco de Carvalho, presidente da COFAP; Dr. Antonio de Andrade Coelho,



Dr. Costa Porto

Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura; Dr. Augusto de Oliveira Lopes, Diretor do Departamento Nacional de Produção Vegetal do mesmo Ministério; Dr. Honorato de Freitas, Diretor da Divisão do Pessoal, Dr. Antonio de Almeida, da Divisão de Fomento Animal e Mario Dias Teixeira, técnico pecuário paraense.

Como convidado especial da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro compareceu também o Dr. Juscelino Kubitschek, ex-governador do Estado, acompanhado dos deputados federais Coaracy Nunes, do Território do Amapá; Taciano de Melo, de Goiás; Lameira Bitencourt, do Pará e Ruy Ramos, do Rio Grande do Sul.

Entre os técnicos das repartições do Ministério da Agricultura sediadas no Estado, destacamos a presença do Dr. José Maria Barbosa, Che-

fe do Fomento Agrícola, e o Dr. Darwin de Rezende, Chefe do Fomento Animal.

ALMOÇO OFICIAL

Como sempre, a inauguração da exposição foi precedida pelo almoço oficial oferecido às autoridades presentes, realizado no salão de festas do U. T. C., ao qual compareceram o Dr. José da Costa Porto, representante do Presidente Café Filho, Dr. Clovis Salgado, Governador do Estado, Dr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Dr. Candido Gonçalves Ulhôa, Secretário da Agricultura, Dr. Antonio Coelho, Diretor do Departamento Nacional de Produção Animal, Dr. Arthur Teixeira, Prefeito Municipal e Dr. Juscelino Kubitschek, ex-Governador do Estado, e inúmeras outras autoridades federais, estaduais e municipais.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

A inauguração da Exposição foi, precisamente às 15,30, com o tradicional hasteamento da Bandeira no amplo e magnífico Parque Fernando Costa, pelo representante do Exmo. Snr. Presidente da República.

A seguir, no Pavilhão Central do recinto, discursaram:

- a) o Dr. Adalberto Rodrigues da Cunha, Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro que em seu discurso de inauguração da Exposição acentuou a colaboração do governo que do certame participava emprestando-lhe não só o necessário apoio moral, mas também o apoio material. Finalizando sua magnífica oração salientou o trabalho dos pineiros da introdução do zebu no Brasil, que hoje representa uma grande riqueza para a economia nacional;
- b) o Governador do Estado, Dr. Clovis Salgado, cujo discurso transcrevemos abaixo, na íntegra;
- c) o ex-ministro da Agricultura, Dr. Costa Porto, que em incisivo e brilhante improviso encareceu a importância do certame e a expressão da criação do gado zebu.

DESFILE DE ANIMAIS PREMIADOS

Após os discursos proferidos na inauguração oficial da exposição, houve o desfile de animais premiados, despertando vivo interesse não só entre as autoridades como também entre os técnicos e demais pessoas presentes.

JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA S. R. T. M.

Às 20,00 horas foi oferecido pelo presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e sua Exma. esposa ao Snr. representante do Presidente da República e ao Governador do Estado, nele tomando parte as demais autoridades presentes. O jantar teve lugar na residência do Dr. Adalberto Rodrigues da Cunha.

DISCURSO DO GOVERNADOR DO ESTADO

Por ocasião da inauguração da XXI Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial do Triângulo Mineiro o Dr. Clovis Salgado, Governador do Estado de Minas Gerais pronunciou o seguinte discurso:



Dr. Clovis Salgado, Governador de Minas Gerais, no momento em que discursava

"É uma honra para o governo de Minas trazer o seu apoio a este certame que reúne em Uberaba, anualmente, os mais finos espécimes do rebanho nacional. Esta exposição representa não apenas uma vitória dos criadores triangulinos, mas, também, uma demonstração excepcional do alto nível alcançado pela zootecnia nacional. A maior riqueza de Minas, em termos econômicos, é o seu rebanho bovino, calculado em cerca de 14 milhões de cabeças, o que representa o primeiro lugar no país e supera a taxa de comparação internacional entre rebanho bovino e população humana, que é de um para um, tendo Minas 1,5 por um. O aproveitamento deste rebanho faz-se sob dois aspectos principais: a exportação de animais vivos para outros Estados e o abate para abastecimento local, o que nos dá um índice de desfrute extremamente baixo, bastante inferior às reais possibilidades da matéria prima. Quanto ao abate interno, o desfrute é medíocre, de apenas 4,9%. São exportados, anualmente, para outros Estados da União, de 300 a 350 mil animais. Nos dois sectores, o prejuízo sofrido pela economia do Estado é gigantesco. O nosso equipamento e os nossos processos de matança são extremamente precários, com o aproveitamento industrial, praticamente inexistente. A exportação do animal em pé aumenta a riqueza dos outros Estados e dá prejuízo ao nosso, quer ao Poder Público, quer aos produtores, que são obrigados a receber apenas a metade do valor do animal que é exportado. Basta ponderar que no ano de 1952 o Estado de São Paulo, que tem estabelecimentos industriais de nível superior aos de Minas Gerais, obtinha um rendimento médio, por rez abatida, de Cr\$ 2.133,00, enquanto o Estado de Minas obtinha apenas Cr\$ 1.900,00, o que significa uma perda de Cr\$ 213,00 por animal abatido, ou sejam Cr\$

127.000.000,00. A diferença entre a produção mineira e a paulista, em rendimento real, é de 49 quilos "per capita", o que significa que Minas Gerais perde, anualmente, trinta mil toneladas de carne, o que daria para alimentar um milhão e trezentas mil pessoas a mais, ou seja a metade da população do Distrito Federal. Só na exportação de bois o produtor mineiro perde cerca de quarenta quilos "per capita", ou sejam quatorze mil toneladas, o que significa cerca de Cr\$ 250.000.000,00. É, pois, de fundamental importância para a economia mineira a solução do problema pecuário dentro de um esquema enquadrado nos nossos próprios interesses, tanto do poder público como da iniciativa particular, igualmente atingidos pela inércia ainda existente no setor. A iniciativa privada já demonstrou as suas amplas possibilidades, inclusive com as notáveis experiências realizadas aqui no Triângulo Mineiro, através das quais temos obtido tipos admiráveis da raça bovina, esplendidamente adaptados às condições do nosso "habitat". Os produtores triangulinos, precursores, no século XIX, de gado indiano no Brasil, criadores de uma nova raça — o indu-brasil, com caracteres bem definidos, oriundos da fusão das raças Guzerat e Gyr, e que, através do zebu influenciaram decisivamente na precocidade e melhoria do nosso rebanho de corte, podendo seus plantéis serem colocados entre os melhores existentes no mundo. Cabia ao poder público equacionar a solução do problema no setor da industrialização da nossa maior riqueza, superando a fase em que nos encontrávamos de meros exportadores de matéria prima. Isto foi feito: os problemas foram colocados nos seus devidos lugares, surgindo, graças à admirável visão do grande administrador que é o governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, a FRIMISA, que está destinada a exercer poderosa influência a favor do nosso desenvolvimento econômico. A unidade industrial central da FRIMISA ergue-se hoje em Santa Luzia, e, em breve estará operando intensamente. Dentro em pouco, outras unidades estarão surgindo nas três zonas produtoras do Estado, quais sejam as do Rio Doce, do São Francisco e do Triângulo Mineiro. A região do Oeste, Triângulo e Alto Paranaíba detem mais de 1/3 do rebanho bovino mineiro, significando a unidade da FRIMISA que aqui será construída um dinamizador do desenvolvimento dos dois setores básicos da nossa pecuária: o aperfeiçoamento da raça e a industrialização dos abates, possibilitando a criação de uma soma tal de riquezas que resultará em melhoria considerável do padrão de vida das nossas populações.

O governo de Minas sente-se feliz não apenas em participar deste certame como também, e principalmente, de poder dizer aos valorosos produtores desta região que acompanha com carinho a sua atividade e que uma vez unidos — a iniciativa privada e o poder público — poderão realizar, no setor da pecuária, um empreendimento que dará à nossa economia bases mais sólidas e ao nosso futuro dias mais promissores".

COMISSÕES DE JULGAMENTO

As comissões de julgamento do XXI Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba foram assim constituídas:

Gir:

Dr. Hilton Teles de Menezes
 Mario Cruvinel Borges
 Dr. Evaristo S. de Paula
 Angelo André Fernandes
 Edmundo Cruvinel Borges

Indubrasil:

Dr. José Aroeira
 Dr. Armando Cruvinel Ratto
 Wilmondes Cruvinel Borges

Nelore e Guzerá:

Estevão Reis
 Donald Wilfred Strang
 J.º Humberto Andrade de Carvalho

Equinos:

Cassio Noronha
 João Jardim
 Fábio Maximo Junqueira

Suinos:

João Jardim
 Dr. Cassio Noronha
 Dr. Rui Barbosa Sousa

Carne:

Dr. Cassio Noronha
 Donald Wilfred Strang
 Angelo André Fernandes

RESULTADO GERAL DO JULGAMENTO

Foi o seguinte o resultado geral do julgamento:

NELORE

CAMPEÃO DA RAÇA NELORE — CABRITO —
 Torres Homem Rodrigues da Cunha e Da.
 Olinda Arantes Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

RESERVADO CAMPEÃO — BOTAFOGO — Má-
 rio de Almeida Franco — Faz. São Geraldo
 — Uberaba — MG.

CAMPEA DA RAÇA NELORE — ENOLINA —
 Torres Homem Rodrigues da Cunha e Da.
 Deolinda Arantes Cunha — Faz. Ilha —
 Uberaba — MG.

RESERVADA CAMPEA — CARANHA — Torres
 Homem Rodrigues da Cunha e Da. Olinda
 Arantes Cunha — Faz. Ilha — Uberaba
 — MG.

15.ª CATEGORIA — Machos com mais de 4 dentes

1.º Prêmio — CABRITO — Torres Homem Ro-
 driges da Cunha e Da. Olinda Arantes Cunha
 — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

2.º Prêmio — BOTAFOGO — Mário de Almeida
 Franco — Faz. São Geraldo — Uberaba —
 MG.

Menção Honrosa — PRELÚDIO — Clovis e Clo-
 doaldo Rezende — Chac. Mirante — Ubera-
 ba — MG.

14.ª CATEGORIA — Machos com 4 dentes

1.º Prêmio — CEARÁ — Clovis e Clodoaldo Re-
 zende — Chac. Mirante — Uberaba — MG.

2.º Prêmio — BALUARTE II — Francisco Neves
 — Faz. Maribondo — Uberaba — MG.

13.^a CATEGORIA — Machos com 4 dentes

2.^o Prêmio — CHAMEGO — Garibalde e Jairo Adriano da Silva — Faz. das Toldas — Uberaba — MG.

3.^o Prêmio LUAR — Saturnino Leite Barbosa — Faz. Cassú — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — TOPAZIO — Domingos Alves Gomes — Chac. Triângulo — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — BARATO — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Uberaba — MG.

16.^a CATEGORIA — Fêmeas com 2 dentes

3.^o Prêmio — BARCELONA — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Uberaba — MG.

17.^a CATEGORIA — Fêmeas com 4 dentes

1.^o Prêmio — BURGUEZA — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — CABRITA III — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Uberaba — MG.

18.^a CATEGORIA — Fêmeas com mais de 4 dentes

1.^o Prêmio — ENOLINA — Torres Homem R. Cunha e Da. Olinda A. Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — CARANHA — Torres Homem R. Cunha e Da. Olinda A. Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

3.^o Prêmio — Torres Homem R. Cunha e Da. Olinda A. Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — BICUDA — Torres Homem R. Cunha e D. Olinda A. Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

37.^a CATEGORIA — Machos até 14 meses — "Controlados"

1.^o Prêmio — SHEIK — Francisco Neves — Faz. Maribondo — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio MONTEVIDEO — Torres Homem Rodrigues da Cunha e Da. Olinda A. Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

3.^o Prêmio — FUZILEIRO — Francisco Neves — Faz. Maribondo — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — MACÚCO — Silvio de Castro Cunha — Faz. S. Sebastião — Uberaba — MG.

38.^a CATEGORIA — Machos de 14 a 29 meses — "Controlados"

1.^o Prêmio — HIDROMEL — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — CHINÊS — Francisco Neves — Faz. Maribondo — Uberaba — MG.

39.^a CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses — "Controladas"

1.^o Prêmio — TURMALINA — Francisco Neves — Faz. Maribondo — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — DENGOSA — Francisco Neves — Faz. Maribondo — Uberaba — MG.

3.^o Prêmio — GUARAINA — Francisco Neves — Faz. Maribondo — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — BOLIVIA — Francisco Neves — Faz. Maribondo — Uberaba — MG.

40.^a CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 29 meses — "Controladas"

1.^o Prêmio — BASTA — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — HEMATINA — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

3.^o Prêmio — HELIACA — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — HEMATITE — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba.

58.^a CATEGORIA — Machos de 14 a 29 meses — "Registráveis"

1.^o Prêmio — TOMARA — Badú Rocha — Faz. Rancho Grande — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — NEVOEIRO — Domingos Alves Gomes — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — FAGUEIRO — Fausto Borges de Araujo — Faz. Cascata — Uberaba — MG.

60.^a CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 29 meses

1.^o Prêmio — CARIOCA — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Uberaba — MG.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRADOS

1.^o Prêmio — CABRITO — ENOLINA — CARANHA — DIVIDIDA e BICUDA — Torres Homem R. Cunha e Da. Olinda A. Cunha — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — BARATO — CARIOCA — BASTA — BARCELONA — CABRITA III e BURGUESA — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — MG.

LOTES DE ANIMAIS CONTROLADOS

2.^o Prêmio — HIDROMEL — HEMATITE — HEMATINA — HIGIENE e HELIACA.

GUZERA

41.^a CATEGORIA — Machos até 14 meses

Menção Honrosa — BRASIL — Dr. Aristóteles Gois — Faz. Favela — Barretos — SP.

20.^a CATEGORIA — Machos com 4 dentes — "Registrados"

2.^o Prêmio — BILONTRA — Dr. Aristóteles Gois — Faz. Favela — Barretos — SP.

24.^a CATEGORIA — Fêmeas com mais de 4 dentes

2.^o Prêmio — ARGENTINA — Dr. Aristóteles Gois — Faz. Favela — Barretos — SP.

Menção Honrosa — ALTIVA — Dr. Aristóteles Gois — Faz. Favela — Barretos — SP.

23.^a CATEGORIA — Fêmeas com 4 dentes — "Registradas"

2.^o Prêmio — BARONEZA — Dr. Aristóteles Gois — Faz. Favela — Barretos — SP.

24.^a CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 29 meses — "... "Controladas"

2.^o Prêmio — CASTELO — Dr. Aristóteles Gois — Faz. Favela — Barreto — SP.

INDUBRASIL

CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL — COMPLETO — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

RESERVADO CAMPEÃO — PERNAMBUCANO — Dimas Machado — Faz. Ideal — Uberlândia — MG.

CAMPEÃ — BALALAIKA — Dimas Machado — Faz. Ideal — Uberlândia — MG.

RESERVADA CAMPEÃ — SEDUTORA — Dr. Paulo de Paula Lemos — Faz. Belo Vale — Araxá — MG.

2.^a CATEGORIA — Machos com 4 dentes

1.^o Prêmio — AVARÉ — Silvio Caetano Borges — Faz. Cassú — Uberaba — MG.

3.^o Prêmio ALIKAN — Silvio Caetano Borges — Faz. Cassú — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — GALEÃO — Amadeu Luiz da Costa — Faz. Carneiro — Uberaba — MG.

3.^a CATEGORIA — Machos com mais de 4 dentes

1.^o Prêmio — COMPLETO — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — PERNAMBUCANO — Dimas Machado — Faz. Ideal — Uberlândia — MG.

4.^a CATEGORIA — Fêmeas com 2 dentes

1.^o Prêmio — SEDUTORA — Dr. Paulo de Paula Lemos — Faz. Belo Vale — Araxá — MG.

Menção Honrosa — PRINCESA — Dr. Pedro de Paula Lemos — Faz. Belo Vale — Araxá — MG.

Menção Honrosa — BONECA — Dr. Pedro de Paula Lemos — Faz. Belo Vale — Araxá — MG.

5.^a CATEGORIA — Fêmeas com 4 dentes

1.^o Prêmio — ESTERNA — Joaquim Pedro da Costa — Faz. Agua Bonita — Campo Florido — MG.

2.^o Prêmio — GAIATA — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

3.^o Prêmio — GAVETA — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — GADANHA — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

6.^a CATEGORIA — Fêmeas com mais de 4 dentes

1.^o Prêmio — BALALAIKA — Dimas Machado — Faz. Ideal — Uberlândia — MG.

29.^a CATEGORIA — Machos até 14 meses

Menção Honrosa — AZULÃO — Lauro Machado Borges — Faz. Palmeiras — Uberaba — MG.

30.^a CATEGORIA — Machos de 14 a 29 meses

2.^o Prêmio — GLOBO — Pompílio André Vieira — Faz. Tabuões — Uberaba — MG.

31.^a CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses

1.^o Prêmio — TELMA — Joaquim Pedro da Costa — Faz. Agua Bonita — Campo Florido — MG.

2.^o Prêmio — MOURISCA — Joaquim Pedro da Costa — Faz. Agua Bonita — Campo Florido — MG.

3.^o Prêmio — SAMPAIA — Joaquim Pedro da Costa — Faz. Agua Bonita — Campo Florido — MG.

Menção Honrosa — TARA — Joaquim Pedro da Costa — Faz. Agua Bonita — Campo Florido — MG.

49.^a CATEGORIA — Machos até 14 meses

1.^o Prêmio — GUERREIRO — Joaquim Machado Borges — Faz. Cascata — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — MISTERIO — Joaquim Machado Borges — Faz. Cascata — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — JAU — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

Menção Honrosa — MANDÃO — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

50.^a CATEGORIA — Machos de 14 a 29 meses

1.^o Prêmio — Saturnino Leite Barbosa — Faz. Cassú — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio ARABUTAN — Gilberto da Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

3.^o Prêmio — JAU — Saturnino Leite Barbosa — Faz. Cassú — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — PRESIDENTE — Vitorico Alvarenga — Faz. N. S. da Conceição — Araxá — MG.

Menção Honrosa — RIO CLARO — Saturnino Leite Barbosa — Faz. Cassú — Uberaba — MG.

51.^a CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses

1.^o Prêmio — BELGICA — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

2.^o Prêmio — ESMERADA — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

Menção Honrosa — GAIVOTA — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

52.^a CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 29 meses

1.^o Prêmio — COREIA — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

2.^o Prêmio — RARIDADE — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

3.^o Prêmio — MILAGROSA — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

Menção Honrosa — MISSE — Dr. Pedro Paulo Lemos — Faz. Belo Vale — Araxá — MG.

Menção Honrosa — REALEZA — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRADOS — 2.º Prêmio — COMPLETO — GADANHA — GAVETA — GAIATA — GARAPA — Dr. Rui Barbosa de Souza — Uberaba — MG.

LOTES DE ANIMAIS CONTROLADOS — 1.º Prêmio — CISNE — TELMA — MOURISCA — SAMPAIA — TARA — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — MG.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRÁVEIS — 1.º Prêmio — ARABUTAN — RARIDADE — COREIA — REALEZA — MILABROSA — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG.

G I R

CAMPEAO DA RAÇA GIR — GUARUJA — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.

RESERVADO CAMPEAO — DAMIAO — Walter de Castro Cunha — Faz. Sta. Marta — Uberaba — MG.

CAMPEA DA RAÇA GIR HAITY — João Soares de Paula — Faz. Tamboril — Curvelo — MG.

RESERVADA CAMPEA — BABALU — Cap. Rocha de Oliveira — Faz. Sta. Fé do Cedro — Uberaba — MG.

9.ª CATEGORIA — Machos com mais de 4 dentes

1.º Prêmio — GUARUJA — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — MG.

2.º Prêmio — DAMIAO — Walter de Castro Cunha — Faz. Sta. Marta — Uberaba — MG.

3.º Prêmio — FASANELO — Jostias Ferreira Sobrinho — Faz. Maracanã — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — INDECISO — Torres Homem Rod. Cunha e Da. Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — MALANDRO — Américo Ladeira — Faz. Granja — Araxá — MG.

Menção Honrosa — BEY III — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. S. Sebastião Burity — Uberaba — MG.

8.ª CATEGORIA — Machos com 4 dentes

1.º Prêmio — APOGEU — Pedro Araujo Borges — Faz. Mumbuca — Uberaba — MG.

2.º Prêmio — TRIBUNAL — José Costa — Uberaba — MG.

3.º Prêmio — HAVAI — Domingos Alves Gomes — Chacara Triângulo — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — DIFERENTE — José Costa — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — INDIO — João Junqueira Franco — Faz. S. Geraldo — Barretos — SP.

7.ª CATEGORIA — Machos com 2 dentes

1.º Prêmio — ROBLEDO — Amadeu Luiz da Costa — Uberaba — MG.

2.º Prêmio — TRIBUNO — Francisco Rezende Filho — Faz. Floresta — São Gotardo — MG.

3.º Prêmio — MIRASOL — Antonio dos Santos — Faz. Recanto de São Francisco — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — Geraldo Pires de Almeida — Faz. Mangabeira — Uberaba — MG.

34.ª CATEGORIA — Machos de 14 a 29 meses "Controláveis"

1.º Prêmio — CARTAGO — Manoel Ignacio Barbosa — Faz. Cruzeiro — Ituverava — SP.

2.º Prêmio — CUTELO — Adalberto Rodrigues da Cunha — Faz. São Luiz — Uberaba — MG.

3.º Prêmio — MARANHÃO — Walter de Melo Azevedo — Barretos — SP.

Menção Honrosa — HELIOS — Dr. Mozart Ferreira — Faz. São Geraldo — Barretos — SP.

Menção Honrosa — PAMIR-145 — João Junqueira Franco — Faz. São Geraldo — Barretos — SP.

33.ª CATEGORIA — Machos até 14 meses (Controlados)

1.º Prêmio — FLUMINENSE — Walter de Castro Cunha — Faz. Sta. Marta — Uberaba — MG.

2.º Prêmio — O 39 — João Lindolfo Rodrigues da Cunha — Faz. São Sebastião — Burity — Uberaba — MG.

3.º Prêmio — BANGU — Adalberto Rodrigues da Cunha — Faz. São Luiz — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — O 40 — João Lindolfo Rodrigues da Cunha Borges — Faz. São Sebastião do Burity — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — DELUSO — Manuel Inácio Barbosa — Faz. Cruzeiro — Ituverava — SP.

Menção Honrosa — INDU — Manuel Mendes dos Santos — Faz. dos Carneiro — MG.

54.ª CATEGORIA — Machos de 14 a 29 meses "Registráveis"

1.º Prêmio — HAITY — João Lindolfo Rodrigues da Cunha — Faz. São Sebastião do Burity — Uberaba — MG.

3.º Prêmio — RELOGIA — Domingos Alves Gomes — Chachara Triângulo — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — LENO — Erminio Alves Pedrosa — Faz. Tabuões — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — OPIO — Erminio Alves Pedrosa — Faz. Tabuões — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — ZENITE — Paulo Machado Borges — Faz. Campestre — Uberaba — MG.

53.ª CATEGORIA — Machos até 14 meses Registráveis

1.º Prêmio — TONELEIROS — Erminio Alves Pedrosa — Faz. Tabuões — Uberaba — MG.

2.º Prêmio — BANDEIRANTE — Miguel Nunes Gonçalves — Chacara Boa Vista — Uberaba — MG.

3.º Prêmio — PENDJAB — João Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.

Menção Honrosa — GALEGO — Cap. Pedro Rocha Oliveira — Faz. Sta. Fé do Cedro — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — TIROLÉS — João Cicci — Faz. Sta. Luzia — Uberaba — MG.

Menção Honrosa — PINGO DE OURO — Miguel Nunes — Chacara Boa Vista — Uberaba — MG.

12.ª CATEGORIA — Fêmeas com mais de 4 dentes

1.º Prêmio — HAITY — João Soares de Paulo — Faz. Tamboril — Curvelo — MG.

2.º Prêmio — BABALU — Cap. Pedro Rocha de Oliveira — Faz. Sta. Fé do Cedro — Uberaba — MG.

3.º Prêmio — JUREIA — Dr. Evaristo Soares de Paula — Faz. Cortume — Curvelo — MG.

Menção Honrosa — PEROLA — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.

Menção Honrosa — ARAUNA — João Junqueira Franco — Faz. S. Geraldo — Barretos — SP.
 Menção honrosa — ANTILHA II — João e Geraldo França Simões — Faz. S. Geraldo — Barretos — SP.

11.^a CATEGORIA — Fêmeas com 4 dentes

1.^o Prêmio DEA — Walter de Castro Cunha — Faz. Sta. Marta — Uberaba — MG.
 2.^o Prêmio — GUATEMALA — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. S. Sebastião do Buriti — Uberaba — MG.
 3.^o Prêmio — DORIA — Walter de Castro Cunha — Faz. Sta. Marta — Uberaba — MG.
 Menção honrosa — ROLINHA — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. São Sebastião do Buriti — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — SIBERIA — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. São Sebastião do Buriti — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — VITAMINA — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. São Sebastião do Buriti — Uberaba — MG.

10.^a CATEGORIA — Fêmeas com 2 dentes

1.^o Prêmio — CURITIBA III — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.
 2.^o Prêmio — IRAJÚ — Dr. Evaristo Soares de Paula — Faz. Cortume — Curvelo — MG.
 3.^o Prêmio — IRACI — Dr. Evaristo Soares de Paula — Faz. Cortume — Curvelo — MG.
 Menção Honrosa — YASMIN — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. São Sebastião do Buriti — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — UANÁ — Dr. Evaristo Soares de Paula — Faz. Cortume — Curvelo — MG.
 Menção Honrosa — JOIA — Torres Homem Rodrigues da Cunha e Da. Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Uberaba — MG.

58.^a CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 29 meses — Registráveis

1.^o Prêmio — MARULHAMA — Dr. Evaristo Soares de Paula — Faz. Cortume — Curvelo — MG.
 2.^o Prêmio — CABOÍTA — Dr. Evaristo Soares de Paula — Faz. Cortume — Curvelo — MG.
 3.^o Prêmio — DAMA — Oswaldo Vilela Rezende — Faz. Sta. Cecília — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — LOLITA — Torres Homem Rodrigues da Cunha e Da. Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Uberaba — MG.

55.^a CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses — Registráveis

1.^o Prêmio — SAVANA — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.
 3.^o Prêmio — SORAYA — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.
 Menção Honrosa — RENUNCIA — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — MG.

36.^a CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 29 meses — Controladas

1.^o Prêmio — FRANÇA — Cap. Pedro Rocha de Oliveira — Faz. Sta. Fé do Cedro — Uberaba — MG.
 2.^o Prêmio — LACRAIA — Torres Homem Rodrigues da Cunha e Da. Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Uberaba — MG.
 3.^o Prêmio — LENIA — Francisco Recife Jr. — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — DIANA — Benício Nunes Rezende — Faz. Sta. Cecília — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — ALELUIA — Adalberto Rodrigues da Cunha — Faz. São Luiz — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — ROMA — Manoel Mendes dos Santos — Faz. dos Carneiro — Uberaba — MG.

35.^a CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses — Controladas

1.^o Prêmio — ALVORADA — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.
 2.^o Prêmio — DISCIPLINA — Manoel Ignácio Barbosa — Faz. Cruzeiro — Ituverava — SP.
 3.^o Prêmio — ILHA BELA — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — DOGMA — Manoel Ignácio Barbosa — Faz. Cruzeiro — Ituverava — SP.
 Menção Honrosa — BADONA — Manoel Silveira e Ronan de Freitas — Faz. Velha de Baixo — Uberaba — MG.
 Menção Honrosa — CANAAN — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.
 Menção Honrosa — DESTREZA — Manoel Ignácio Barbosa — Faz. Cruzeiro — Ituverava — SP.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRADOS — 1.^o Prêmio — GUARUJA, ANTILHA, PEROLA, SAFIRA e CURITIBA — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.

2.^o Prêmio — DAMIAO, DELICIA, DORIA, DEIA — Walter de Castro Cunha — Faz. Sta. Marta — Uberaba — MG.
 3.^o Prêmio — BEY III, MARGARIDA, VITAMINA, SIBERIA e GUATEMALA — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. São Sebastião — Buriti — Uberaba — MG.

LOTES DE ANIMAIS CONTROLADOS — Até 14 meses — 1.^o Prêmio — DELUSO, DUREZA, DISCIPLINA, DESTREZA e DOGMA — Manoel Ignácio Barbosa — Faz. Cruzinhos — Ituverava — SP.

2.^o Prêmio — ABALO, BADONA, BACELIA, BADA e BAIANA — Manoel Silveira e Roman de Freitas — Faz. Velh de Baixo — Uberaba — MG.

LOTES DE ANIMAIS CONTROLADOS — de 14 a 29 meses — 1.^o Prêmio — CUTELO, ARACATUBA, AMETISTA, ALELUIA e AMERICA — Adalberto Rodrigues da Cunha — Faz. S. Luiz — Uberaba — MG.

2.^o Prêmio — FENOMENO, FRANÇA, FORMIGA, FIGARA e FORMIGA — Cap. Pedro Rocha de Oliveira — Faz. Sta. Fé do Cedro — Uberaba — MG.

CONJUNTO DE ANIMAIS TIPO CARNE — COMPLETO, GADANHA, GAVETA, GARAPA e GAIATA — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

EQUINOS, ASININOS E MUARES

Raça Mangalarga

76.^a CATEGORIA — Machos de 2 a 4 dentes

- 1.^o Prêmio — PRINCIPE — Gilberto da Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

78.^a CATEGORIA — Fêmeas sem muda

- 1.^o Prêmio — FAVELA — Gilberto da Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — MG.

80.^a CATEGORIA — Fêmeas de mais de 4 dentes

- 1.^o Prêmio — LONTRA — Geronimo Rodrigues Borges — Faz. Boa Esperança — Uberaba — MG.

Raça Campolina

80.^a CATEGORIA — Machos de 24 a 36 meses

- 3.^o Prêmio — PACHÁ — Jorge Dib — Faz. Monte Alegre e Buriti — Conceição das Alagoas — MG.

Menção Honrosa — RIO VERDE — Benedito Basilio da Gama — Formiga — MG.

Menção Honrosa — CACIQUE — Benedito Basilio da Gama — Formiga — MG.

ATUAÇÃO DO DR. ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

É de justiça ressaltar a atuação do Dr. Adalberto Rodrigues da Cunha, dinâmico Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, indiscutivelmente o grande animador do magnífico certame que foi a XXI Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba.

O seu dinamismo, o seu entusiasmo e a sua capacidade de trabalho se fizeram sentir não só na fase da organização da Exposição, como também durante a sua realização.

Atendendo a um, providenciando sobre um detalhe, recebendo as autoridades, explicando e orientando, o Dr. Adalberto Rodrigues da Cunha, desdobrava-se para que tudo transcorresse a contento.

Ao seu trabalho e à valiosa colaboração de seus auxiliares, muito ficou devendo o êxito do certame. Estão pois, de parabens, a tradicional Sociedade Rural do Triângulo Mineiro pelo brilhante e completo êxito da XXI Exposição Agro-Pecuária e Industrial e o seu presidente, Dr. Adalberto Rodrigues da Cunha, pois ela correspondeu a todas as expectativas, e foi, sem dúvida, mais uma demonstração da expressão econômica da agro-pecuária do Triângulo Mineiro.

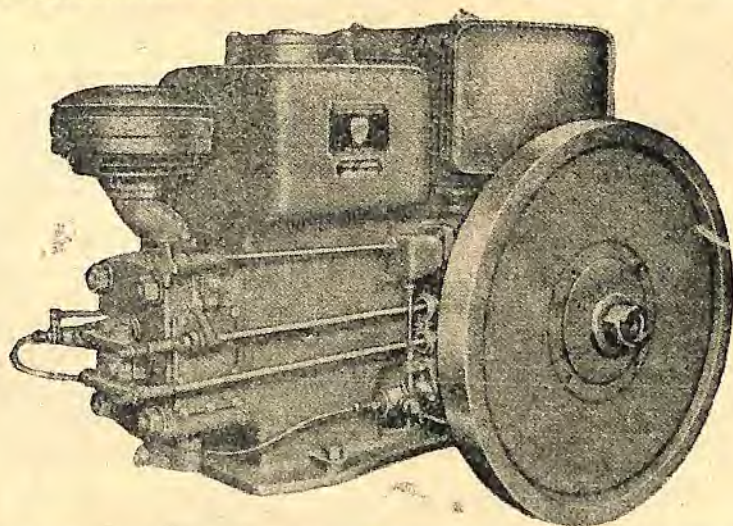
Que no próximo ano, a XXII Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba alcance o mesmo sucesso da atual é o que auguramos, e, estamos certos, acontecerá, pois à sua frente se encontra a expressão máxima do ruralismo da região, que é a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

INDÚSTRIA NACIONAL MOTOR DIESEL

de 16 HP — 1400 r.p.m.

FABRICADOS PELA

Sociedade Brasileira de Máquinas e Motores Limitada



Rio de Janeiro :
Rua da Alfândega, 116

São Paulo :
Rua Florêncio de
Abreu, 598

Pôrto Alegre :
Rua Voluntário
da Pátria, 1003

Recife :
Rua da Palma, 296

FÁBRICA :
ALAMEDA DOS
ARAPANÊS, 725
INDIANÓPOLIS
SÃO PAULO

CULTURA DO MORANGUEIRO

Eng. Agr. JOAQUIM SILVEIRA DA MOTA

O cultivo do morangueiro, no Estado do Rio Grande do Sul, já assume papel econômico relevante.

Sua produção é inteiramente consumida, seja em espécie, com fruto para mesa, seja industrializada, sob a forma de geléia, compota, etc., pelas inúmeras fábricas de conservas que funcionam no Estado sulino. Essas fábricas, só no que respeita ao Município de Pelotas, industrializam, anualmente, muitos milhões de quilos de morango de excelente qualidade, ali produzidos.

O fomento da cultura do morangueiro, naquela região do sul do país, deve-se quase que exclusivamente, ao trabalho que vem sendo ali executado pela ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, dependência do Ministério da Agricultura, sediada em Pelotas.



Os frutos do morangueiro também são devidamente estudados, classificados e selecionados segundo os caracteres da variedade

A referida Estação Experimental, mantém em estudo e observação, uma extensa coleção de variedades e linhagens de morangueiros, de excelentes qualidades, coleção essa que, atualmente já conta com 100 variedades. Todo esse valioso material é meticulosamente estudado e observado, sendo anualmente a sua produção classificada, quanto à forma, tamanho, consistência e paladar dos frutos, além dos exames feitos em laboratório, para determinação da umidade (água %) matéria seca (sólidos totais %), ácidos expressa em g de ácido cítrico %, açúcares redutores, relação e proporção entre sólidos e ácidos (ácidos para sólidos e sólidos para ácidos).

A multiplicação das variedades estudadas, para distribuição aos agricultores registrados no M. A., obedece a rigoroso critério seletivo, já atingindo, atualmente, 46 variedades de magnífica produção. Em 1952, foram distribuídas 32.725 plantas, em 1953 essa



Preparando mudas de morangueiro para os trabalhos da estação experimental de Pelotas e para distribuição aos agricultores da região

distribuição atingiu a 10.300 plantas e em 1954 a 96.297 plantas, todas devidamente selecionadas.

Numerosos experimentos de campo sobre a cultura de morangueiro, são igualmente executados pela ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, entre eles os seguintes:

um experimento, em blocos ao acaso, com 4 replicações, no qual são estudadas as seguintes variedades: GIGANTE, MARECHAL FACH, BANNER, Dr. MORERE, BONSEGOUR, BLACK MORE, CATSKILL e W. M. BELT. Neste experimento classifica-se em primeiro lugar a variedade CATSKILL;

um experimento, em blocos ao acaso, com três replicações, no qual são estudadas as variedades: PROGRESSIVE, GIGANTE DE LA PLATA, THE ADMI-



Detalhe de uma parcela já coberta com casca de arrós

RAL, BLACK PRINCE, W. M. BELT e 7 linhagens da variedade KONWOY; uma outra competição de variedade, em "lattice simples", balanceado, 5 x 5, no qual são estudadas as variedades BLACK PRINCE, GIGANTE DE LA PLATA, PROGRESSIVE, THE ADMIRAL, W. M. BELT e 20 linhagens da variedade KONWOY. Este experimento foi instalado em 1954.

Ainda com a cultura de morangueiro, mantém a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, dois experimentos de adubação, um em quadrado latino 9 x 9, no qual são estudadas as adubações com nitrogênio, fósforo e potássio, em suas diferentes combinações, mais um tratamento de estérco de curral; o outro, em blocos ao acaso, com 4 replicações no qual são estudadas adubações fosfatadas, com superfosfato e com farinha de ossos, cada um desses fertilizantes sendo empregado em quatro níveis diferentes.



Antes das plantas entrarem em frutificação as parcelas de morangueiro são cobertas com casca de arrós a fim de que os frutos não entrem em contacto com a terra e, assim, também se evitam capinas, mantendo-se igualmente a umidade necessária

CAFÉ E GUANDÚ

CLOVIS TEIXEIRA

"... donde se efectúa la siembra del gandul, se enriquece el terreno, pues en los nódulos de sus raíces se encuentran en abundancia las bacterias que fijan el nitrógeno de la atmósfera al suelo". — E. Valero Abreu — "El Gandul, planta valiosa" — CUBA.

ATINGINDO, com suas raízes, a profundidade de três (3) metros, aproximadamente, o guandú explora o subsolo de forma a mais ampla, graças, também, às raízes laterais distribuídas homogênea e densamente. Destarte, as reservas de sais minerais, perdidas para plantas outras, são devolvidas à superfície do solo, pelo guandú, nas folhas e ramos que se despreendem do arbusto frequente e abundantemente, além da fixação do nitrogênio atmosférico (azoto), que, como planta da família das leguminosas, opera de forma notável.

O PLANTIO do guandú em fileiras cerradas (semeação cerrada), entre as ruas do cafezal — fileiras cruzadas, uma em cada rua — permite o estabelecimento de adubação verde cujos resultados serão esplêndidos. Uma vez atingida a altura de um (1) metro, mais ou menos, pelas fileiras de guandú, procede-se ao corte das mesmas, espalhando-se, a seguir, todo esse material vegetal sobre o solo, operação, essa, que se irá repetindo sempre que as plantas atinjam a altura já indicada.

MEDIANTE o procedimento acima exposto, teremos, sem o trabalho do enterrio, a acumulação de magnífica matéria orgânica sobre as terras do cafezal, e através dos anos, a formação de "humus" de grande poder fertilizante. Com esta prática teremos, também, a defesa contra a erosão, contra a perda de

humidade do solo, teremos a infiltração das águas pluviais, com real proveito para o agricultor, porquanto isso representará a alimentação, regular e segura, dos mananciais, dos cursos d'água, como consequência do enriquecimento dos lençóis d'água subterrâneos.

NÃO PODERÁ haver, pelo processo acima enunciado, concorrência com os cafeeiros, porquanto a matéria orgânica periodicamente cortada significará a devolução ao solo dos elementos fertilizantes retirados pelo guandú.

EIS, pois, um recurso SEGURO, COMO-DO, MÓDICO, EFICAZ, para proporcionar aos cafezais uma excelente adubação verde!

OS INTERESSADOS na obtenção de meio (1/2) quilo de sementes de guandú, da variedade "Fava Larga" — selecionada pela Seção de Cereais e Leguminosas, do Instituto Agrônomo de Campinas — deverão se dirigir a

CAMPINAS

"ONDE O TERRENO está coberto de detritos orgânicos ou de vegetais de portes diversos, as águas pluviais se tornam benéficas e não prejudiciais ao solo, onde os raios do sol não exercem ação deletéria, mas, antes, benéfica porque o aquecimento proveniente do calor úmido matura os fermentos e facilita o desenvolvimento das bactérias nitrificantes do "humus".

CONSULTAS

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator Técnico de "A Lavoura"

ALGARROBEIRA

Esclarecendo ao Sr. J.S., do Estado de S. Paulo, informamos, baseados em dados fornecidos pelo Eng. Agr. Frederico Murtinho Braga que há duas espécies brasileiras de algarrobeira:

- a) *Prosopis juliflora* da região do sul do Brasil e
- b) *Prosopis rusciflora*, que ocorre em Pernambuco.

Há várias outras espécies que não são nativas no Brasil, entre as quais:

- a) *Prosopis alba*, nativa nas regiões secas da América Central e também da República Argentina.
- b) *Prosopis spicigera*, considerada árvore sagrada pelos Índus, especialmente no norte Índia.
- c) *Prosopis stephaniana*, persistente e daninha nos campos das regiões áridas como na Pérsia, Iraque, Síria, etc..
- d) *Prosopis cinerascens*, existente no Texas.
- e) *Prosopis pubescens*, ocorrendo no Texas, México, Califórnia, Argentina, Chile, Peru, etc..

Atualmente se faz uma grande propaganda para reflorestar o nordeste com essa planta pois os frutos são comestíveis e muito apreciados pelo gado.

MÔSCA DAS FRUTAS

Respondendo à consulta que nos foi feita pelo Sr. M.S.Q., nosso assinante do D. Federal, informamos que, entre os inseticidas recomendados

para combater a mosca das frutas podemos citar:

- a) — D.D.T., sob a forma de polvilhamento (pó a 5%) ou através de pulverizações (D.D.T. molhável a 0.5%).
- b) — BHC, sob a forma de polvilhamento (contendo 1% de isômero gama) ou sob a forma de polvilhamento (BHC molhável com 0,03% de concentração).

FUMAGINA NOS LIMOEIROS

Esclarecendo ao Sr. D.S., nosso sócio do D. Federal, temos a informar:

- a) pelos esclarecimentos fornecidos, trata-se, sem dúvida de fumagina e piolho "Orthesia", nos limoeiros.
- b) para combater é aconselhável pulverizar com Rhodiatox a 5%, molhando bem as folhas (especialmente na face inferior).
- c) é preciso muito cuidado durante a manipulação com Rhodiatox, pois ele é tóxico para o homem e outros animais.

O TATU E OS INSETOS

Respondendo ao que nos consultou o Sr. A. C.V., do Estado do Espírito Santo, temos a informar:

- a) o tatu é, entre nós, incluído entre os animais úteis à lavoura, pela destruição que faz de um elevado número de insetos nocivos às plantas.
- b) pesquisas realizadas demonstraram que do conteúdo alimentar do estômago de tatus, examinados, mais de 90%, era representado por insetos.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA DO DISTRITO FEDERAL

(DADOS EXTRAÍDOS DO CALENDÁRIO AGRÍCOLA DO BRASIL — D. FEDERAL — EDITADO PELO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA).

MAIO

Colhem-se agrião, aipim, batata-dóce, cana, cará, inhame e taioba. Prossegue a semeadura de tomate e termina o plantio da batatinha. Inicia-se o plantio de videira e de abacateiro. Iniciam-se as colheitas de laranja péra, graviola e melão. Prosseguem as colheitas de abacate, abricó, banana, laranja lima, laranja Bahia, laranja seleta, lima da Pérsia, mamão, pitanga, tangerina e limão. Prosseguem as semeaduras em local definitivo de azedinha, bertalha, cenoura, ervilha, vagem, etc. e, em canteiros de sementeira, cebolinha, chicória, couve, tomate, etc.. Iniciam-se as colheitas de aipo, acelga, alho porró, fava e nabica. Prosseguem as colheitas de batata-dóce, beterraba, cenoura, couve, rabanete, salsa, etc.. Semeiam-se cassuarina, peroba rosa, Eucaliptus tereticornis e Eucaliptus citriodora. Repicam-se mudas de amendoeira, cedro e oiti.



JUNHO

Colhem-se aipim, batata-dóce, cana, feijão preto e taioba. Época propícia para o início da poda das árvores frutíferas. Inicia-se o plantio de mudas de plantas cítricas. Prossegue o plantio de abacate, abacaxi e videira. Prosseguem as colheitas de cajá-manga, banana, carambola, goiaba, condessa, lima da Pérsia, mamão, pitanga, laranja Bahia, lima laranja seleta e laranja péra. Ultimam-se as colheitas de abacate abricó, fruta de conde e tangerina. Prossegue as semeaduras em local definitivo de azedinha, bertalha, cenoura, ervilha, feijão (vagem), etc.. Em sementeiras prosseguem as semeaduras de agrião alface, beterraba, cebolinha, chicória e couve. Plantam-se batata-dóce, xuxu e taioba. Inicia-se as colheitas de ervilha e de aipim rosa. Prosseguem as colheitas de agrião, alface, almeirão, azedinha, cebolinha, cenoura, chicória, nabica, rabanete, salsa, etc.. Época de floração dos Eucaliptus citriodora e tereticornis. Prosseguem as semeaduras de E. citriodora e E. tereticornis e a repicagem de mudas das mesmas.

UMA PODEROSA ORGANIZAÇÃO COLABORANDO PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO PAÍS

RELATÓRIO E BALANÇO DOS NEGÓCIOS DA S. A. INDÚSTRIAS REUNIDAS
F. MATARAZZO S. PAULO, DURANTE O ANO DE 1954

Generalidades

Acaba de ser publicado mais um magnífico relatório da S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo, São Paulo, referente ao ano de 1954.

Destaca, inicialmente, o referido relatório, que, no âmbito internacional, a tão temida depressão que tanto preocupava os meios econômicos, foi contida, no ano de 1954, para logo a seguir, no âmbito nacional, salientar os males que ao país vem causando a inflação que tanto tem servido de incentivo às importações e de freio às exportações.

Salienta, mais adiante, que medidas urgentes precisam ser tomadas para controlar a espiral inflacionária, porém que tais medidas não visem soluções isoladas para os problemas mais urgentes, pois não pode ser desdescuidada a interdependência dos fatores econômicos.

Os problemas são complexos; não são apenas de ordem técnica financeira e econômica; estão entrosados com outros fatores de caráter político, psicológico e, até mesmo internacional, exigindo, portanto, acurados estudos.

É preciso, principalmente, que ao lado do aumento da produtividade, uma poupança, especialmente nas despesas públicas, sem que isso implique em restrições que venham a agravar ainda mais a situação.

Nessa ordem de idéias estuda o relatório, com objetividade, os nossos problemas econômicos e as condições para o desenvolvimento industrial do país, tão necessário ao nosso progresso.

As atividades da empresa

São múltiplas as atividades não só no Estado de São Paulo, como também no Paraná, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, em Minas Gerais, na Bahia e no Rio Grande do Sul.

Em S. Paulo e em outras cidades do Estado destacam-se as indústrias de tecelagem, fiação, tinturaria, estamparia; moinhos de trigo; fábricas de massas alimentícias; frigoríficos; refinação de açúcar; fábricas de margarina, óleo de amendoim, óleo de algodão e outros óleos vegetais; fábricas de produtos químicos para têxteis, fábricas de sabões, saponáceos, ácidos, desinfetantes, fábrica de louças, oficinas mecânicas e fundições; serrarias e marcenarias, moinhos de sal; extração de areia, pedregulho, quartzo, etc.

No Paraná, explora minas de talco, possui moinhos de trigo e de sal, possui pinheirais, etc.

Na Paraíba possui fábricas de óleo de algodão, descarocadores de algodão, refinação de óleos e fábricas de sabão e cimento.

No Rio Grande do Norte, explora salinas. Em Minas Gerais, possui usinas de açúcar, destilaria de álcool e propriedades agropecuárias.

Na Bahia possui fábrica de óleo de dendê e no R. Grande do Sul, fábrica de cimento.

No setor agrícola propriamente dito, possui pinheirais e eucaliptais, plantações de oliveiras e de palmas de dendê, numerosos sítios e várias lavouras.

A propósito dessas atividades, a Sociedade Nacional de Agricultura enviou ao Senhor Conde Francisco Matarazzo Junior o seguinte ofício:

"Tenho a satisfação de, nesta data, acusar recebimento do relatório apresentado por V. Sa. à Assembléia Geral Ordinária de abril do corrente ano, da S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo, na qualidade de Presidente dessa notável organização industrial do nosso país. Como pela multiplicidade de atividades industriais ligadas diretamente à economia agrícola do Brasil, essa Empresa pode-se dizer que é um dos termômetros do nosso progresso econômico, permiti-me levá-lo ao conhecimento da Diretoria Técnica que me autoriza a enviar à Diretoria dessa organização as congratulações da Sociedade Nacional de Agricultura pelos resultados alcançados em 1954, mantendo as produções em nível elevado e adotando diretrizes de constante aperfeiçoamento tecnológico no aproveitamento das matérias-primas nacionais para o alargamento dos mercados de consumo. Aproveito o ensejo para renovar a V. S. meus protestos de consideração e estima. (ass.) Arthur Torres Filho, Presidente".

BALANÇO

O balanço geral encerrado em 31 de Dezembro de 1954, pode ser assim resumido:

	Cr\$
Ativo	
Imobilizado	1.634.844.605,30
Disponível	51.478.346,30
Realizável a curto prazo ..	2.059.660.570,00
Realizável a longo prazo ..	502.272.481,70
Contas de resultados pendentes	4.679.183,70
Contas compensadas	137.895.009,77
TOTAL	4.390.830.197,17

Passivo

Não exigível	3.430.277.429,40
Exigível a curto prazo	730.422.581,10
Exigível a longo prazo	38.706.237,30
Contas de resultado pendente	47.528.939,60
Contas compensadas	137.895.009,77
TOTAL	4.390.830.197,17

A conta geral de lucros e perdas, encerrada em 31 de Dezembro de 1954, apresentou o seguinte movimento :

Cr\$

Despesa

Despesas gerais administrativas, ordenados e despesas relativas, impostos e taxas, juros passivos e descontos a clientes e diversos, cotas a fundo de depreciação	913.032.642,60
---	----------------

Distribuição do lucro líquido

Reserva legal, dividendos, cotas a fundo de resgate a partes beneficiárias, pro-labore à diretoria, reserva e saldo que passa para o exercício futuro	610.864.910,30
TOTAL	1.523.896.952,90

Receita

Saldo do exercício anterior	384.557,30
Resultado bruto das operações industriais e comerciais	1.481.877.195,55
Juros ativos e descontos aos fornecedores	34.862.424,40
Resultado de operações diversas	8.772.775,65
TOTAL	1.523.896.952,90

Conforme se verifica, foi auspicioso o movimento da empresa, em 1954.

Considerações finais

A S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo vêm prestando, seu dúvida, uma valiosa contribuição ao desenvolvimento industrial do país.

Solidamente organizada e tão bem dirigida pelo Conde Francisco Matarazzo Junior, a empresa, de ano para ano expande mais as suas atividades, concorrendo assim para o progresso e desenvolvimento de nosso país que atravessa uma fase de franco desenvolvimento industrial.

A leitura do relatório e do balanço da firma referente ao ano de 1954 diz bem da

sua acertada orientação e é um índice expressivo de nosso desenvolvimento industrial.

Com filiais e agências espalhadas em todas as principais cidades do país e agências em muitas cidades estrangeiras, entre as quais Nova York, Buenos Aires, Hamburgo, Gênova, Milão, Londres, etc., constituem a S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo, S. Paulo uma poderosa organização industrial com assinados serviços prestados ao nosso surto industrial.

É igualmente digno de registro a colaboração da S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo no setor agrícola, através de seus sítios, suas lavouras, seus encalptais, seus pinheiros, suas fábricas de inseticidas etc., numa demonstração de que as nossas indústrias podem e devem colaborar também para o nosso desenvolvimento agrícola.

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Engº. Agrônomo **ARTHUR TORRES FILHO**
Presidente da Sociedade

Engº. Agrônomo **ANTONIO DE ARRUDA CAMARA**
Diretor

Engº. Agrônomo **KURT REPSOLD**
Diretor Técnico

Engº. Agrônomo **GERALDO GOULART DA SILVEIRA**
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone : 42-2981

Caixa Postal : 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

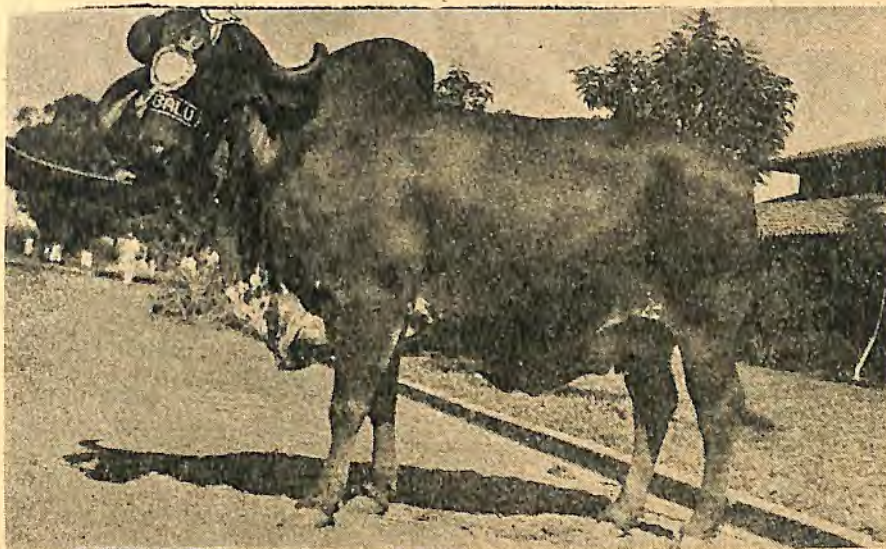
Representante para todo o Estado de S. Paulo :

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.": 7257

— SÃO PAULO —

**ESCOLHA SEU REPRODUTOR EM UM PLANTEL COMO ÊSTE,
COM ESTA MARCA: GADO GYR MARCA "JJ" CARIMBO D**



Reservada
Campeã GYR,
"Babalú",
premiada na
XXI Exposição
Feira
Agro-Pecuária
de Uberaba

UM RAMO legítimo que é da marca "JJ", famoso sinete que, há muitos anos, lembra pureza do gado Gir, é o plantel de criação que o Cap. Pedro Rocha Oliveira estabeleceu em sua Fazenda "Sta. Fé do Cedro" (situada no vale do Tijuco) e descendente direto de Besouro, Ceylão, Rajá e Turbante, da Fazenda do Cedro, de D. Ibrantina de Oliveira Pena.

FAZENDA SANTA FÉ DO CEDRO

PROPRIEDADE DO CAPITÃO

PEDRO ROCHA OLIVEIRA

RUA VIGÁRIO SILVA, 41 — TELEFONE, 2.332

UBERABA

— TRIÂNGULO MINEIRO

Campeã
Controlada
(14 meses),
"França",
premiada na
XXI Exposição
Feira
Agro-Pecuária
de Uberaba



EMPREGO DE ADUBOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS — ZONA DA MATA

Visitando a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA como sócio e sendo ex-aluno do ilustre professor Dr. Arthur Torres Filho, me foi dada a oportunidade de externar algumas impressões Agro-Econômicas da Zona da Mata no Estado de MINAS GERAIS, em nome da Empresa de Adubos Santa Maria Ltda.

A região que mais consome adubos em toda a Zona da Mata é compreendida pelos municípios de Ubá, Pomba, Astolfo Dutra, Guidoal, Leopoldina, Cataguazes, etc.; entretanto vendem-se os Adubos Santa Maria em 80 localidades de Minas, 4 municípios do Estado do Rio e dois do Espírito Santo. Estas zonas mencionadas já se acham devastadas de florestas, possuindo grandes pastagens, e culturas.

A cultura dominante nos quatro primeiros municípios citados é a do fumo em corda. Como subsidiárias na Zona, produz-se bastante milho, cebolas, tomates, pimentões, etc. O milho é parcialmente consumido na engorda de porcos; a cebola é vendida para o Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo. O tomate e o pimentão abastecem a zona e o que resta é enviado para consumo no Distrito Federal.

O arroz e feijão produzidos são suficientes para o consumo. Há produção de cana de açúcar para suprimento das usinas de açúcar e álcool.

As lavouras de café novas e velhas, têm sua produção compensadora.

Foi no povoado de SOBRAL PINTO, Município de ASTOLFO DUTRA que se instalou a EMPRESA DE ADUBOS SANTA MARIA LTDA., próxima da Estrada de Ferro Leopoldina e servida por telefone e estrada de rodagem.

Com objetivo de atender a agricultores amigos, fundou-se a EMPRESA que fornece adubos químicos e orgânicos para todas as culturas. Até então só se usava adubo para a cultura de fumo. O adubo vinha de S. Paulo preparado por firmas interessadas no progresso dos fumicultores.

No primeiro ano de trabalho a EMPRESA SANTA MARIA vendeu cerca de 130 toneladas de adubos. Começou a fazer estudos de adubação junto a agricultores, com o objetivo de desenvolver o uso de adubos de maneira econômica e satisfatória.

As experiências foram feitas em diversas culturas, como sejam: milho, fumo, cebola e feijão.

Apesar do aproveitamento do adubo de fumo na cultura de milho, foi possível a aceitação de adubo para milho dado o resultado prático e econômico constatado pelos agricultores que usaram o adubo próprio.

Observações feitas pela EMPRESA constataram que: colheu-se 8 kg de milho em grão nas covas adubadas e 4,5 kg em igual número de covas não adubadas.

Quanto a cultura de cebola conseguiu-se estimativamente um volume de produção pou-

co maior com adubo composto químico e orgânico, em relação ao produzido com esterco de curral. Entretanto o uso de adubo no fim de 2 a 3 anos divulgou-se, dada a falta de esterco para ampliar a produção à altura do desejo dos agricultores que se dedicam a plantação de cebola. Por outro lado a cebola que recebeu adubação química foi mais precoce, conservou-se melhor no depósito e adquiriu melhor sabor.

Para a cultura de feijão o consumo de adubo não é grande porque o plantio é pequeno e a quantidade de adubo necessário, é insignificante em cada cova.

Pelas experiências feitas, constatou-se que 40 kg de feijão foram plantados com 6 sacos de adubo, produzindo 2.280 kg. Ao lado outros 40 kg de feijão foram plantados sem adubação e a produção foi de 960 kg. Houve um aumento de 22 sacos de 60 quilos.

A EMPRESA DE ADUBOS SANTA MARIA LTDA. já vendeu no período de um ano cerca de um milhão e trezentos mil kg de adubos. Pelo exposto, o trabalho da Empresa junto ao interessado, melhorando e aumentando a produção, levou o agricultor a sentir a necessida-

Casa Mayrink Veiga S/A

Fundada em 1864

FABRICANTES DOS AFAMADOS

SILOS METALICOS

PATENTEADOS

MARCA "DUVENT"

para diversas capacidades

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

DAS REPUTADAS

ARMAÇÕES METALICAS PARA

ARMAZENS E DEPÓSITOS

DE TODAS AS CAPACIDADES

E MODALIDADES

MARCA "EDIMETAL"

CONSULTEM DETALHES

Rua Mayrink Veiga Ns. 17/21

RIO DE JANEIRO



SAL DE MACAU

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS



ITA O MELHOR
SAL DE
COZINHA E PARA
SALGA DE MANTEIGA



CONDOR
FINÍSSIMO SAL
— PARA MESA —



Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Avenida Marechal Câmara, 350-3.º — Sala 301 — Telefone : 32-7557

Telegramas : Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

Conclusão da pág. anterior

de do uso do adubo para seu próprio bem-estar quanto ao aumento de colheita.

Os adubos são das ordens de :

- I — Azotados
- II — Fosfatados
- III — Potássicos
- IV — Cálcicos
- V — Outros fertilizantes

Na ordem dos Azotados temos três grupos :

- 1 — nítricos
- 2 — amoniacaais
- 3 — orgânicos

Na ordem dos fosfatados temos 3 grupos :

- 1 — solúveis nágua
- 2 — solúveis em ácidos fortes
- 3 — solúveis em citratos

Na ordem dos potássicos temos 2 grupos :

- 1 — solúveis em água
- 2 — solúveis em ácidos

Estes dois grupos podem ser divididos em 4 ordens :

- A — carbonato, cloreto e sulfato de potássio
- B — compostos duplos de azoto e potássio
- C — compostos duplos de fósforo e potássio

D — complexos orgânicos potássicos.

Na ordem dos calcários o mais comum entre nós é o carbonato de cálcio.

O uso de fertilizantes é grande no Estado de S. Paulo; e o mesmo se vem verificando em zonas de Minas Gerais. Isto é algo promissor, pois há necessidade de um maior incremento na produção de substâncias alimentícias e das matérias primas para atender aos reclamos do progresso nacional.

Sem conhecer as necessidades da planta e as condições propícias do solo não é possível, economicamente usar substâncias químicas capazes de fazer produzir, sob o regime de concorrência internacional, as matérias primas exigidas pela crescente industrialização de nossa Pátria.

Conclusão da pág. 38

Urge portanto, que não faltem os meios para que possam ser evitados os crimes contra o patrimônio florestal e que, paralelamente se intensifique, por outro lado a campanha educativa de respeito e proteção à natureza, nas escolas, nos clubes agrícolas, nas associações rurais, e em todos os demais agrupamentos de adolescentes e adultos para que se crie, entre nós, a mentalidade de que a defesa de nossos recursos naturais é uma necessidade no presente, para a garantia de melhores dias no futuro.

★ NOTICIÁRIO ★

da Escola de Horticultura Wenceslão Bello

Reinício das aulas

Reiniciaram-se, no dia 1.º de Abril, as aulas dos cursos permanentes da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, mantida na Penha, Distrito Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Estão em funcionamento, no corrente ano, os seguintes cursos Permanentes:

- a — Curso de Hortelão (1.º e 2.º anos);
- b) — Curso de Fruticultor (1.º e 2.º anos);
- c) — Curso de Floricultor (2.º ano).

Cursos Práticos Agrícolas

Tiveram início em maio, os Cursos Práticos Agrícolas mantidos na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, pela Comissão Brasileira de Assistência às Populações Rurais da qual faz parte a Fundação Getúlio Vargas que desde 1948 vem mantendo os referidos cursos em colaboração com a referida Escola, sempre com grande sucesso, como comprova o elevado número de matrículas.

Aniversário da Escola

Foi condignamente comemorado, no dia 15 de maio, o 18.º aniversário da Escola de Horti-

cultura Wenceslão Bello, mantida na Penha, pela Sociedade Nacional de Agricultura, tendo falado na ocasião, sobre a data, o Professor Geraldo Goulart da Silveira. É Diretor da Escola, desde a sua fundação, em 15 de maio de 1937, o Eng. Agrônomo Antônio de Arruda Câmara. 3.º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura que também usou da palavra na referida solenidade.

Clube Agrícola Miguel Calmon

Prosseguem, com êxito, as atividades do Clube Agrícola Miguel Calmon, constituído pelos alunos da Escola de Horticultura Wenceslão Bello e registrado no Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura sob o número 1.028.

Dia de Tiradentes

Foi devidamente comemorado na Escola de Horticultura Wenceslão Bello a data cívica de 21 de Abril, tendo falado na ocasião, sobre a mesma, o Professor Geraldo Goulart da Silveira.

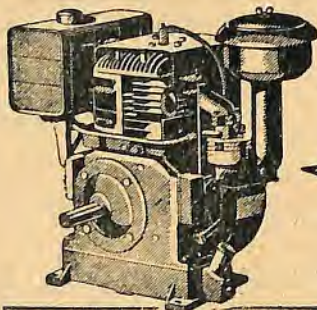
PARA O CAMPO, MOTORES:

BRIGGS & STRATTON

a fonte de potência preferida em todo o mundo!

DE 1 a 8 HP

a gasolina, para fins Industriais e acionamento de Geradores, Bombas, e máquinas agrícolas.



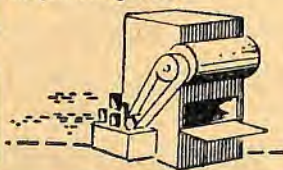
Grupos Geradores



Bombeamento



Máquinas Agrícolas



Borghoff S.A.

RIO DE JANEIRO
Rua Riachuelo, 243

SÃO PAULO
Av. Gal. Olímpio da Silveira, 63

ESPLÊNDIDA COLABORAÇÃO PRESTADA PELA "NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS" PARA O BRILHANTISMO DA "XXI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA" DE UBERABA

A exemplo do que vem acontecendo em anos anteriores, a conhecida e importante empresa brasileira de aviação comercial — a "Nacional Transportes Aéreos" vem emprestando a sua cooperação ao tradicional certame agro-pecuário de Uberaba, desenvolvendo nas cidades das diferentes regiões servidas pelos seus aviões, a difusão do acontecimento, bem como promovendo, de maneira eficiente e confortável, o transporte de quantos se interessam em comparecer, nessa ocasião, à próspera cidade mineira.

Para um exemplo do que vem representando essa iniciativa, recordamos o fato da referida empresa ter sido escolhida por uma caravana de criadores de São Luiz, do Maranhão, para a viagem a Uberaba, para assistirem a XXI Exposição Agro-Pecuária, realizada de 3 a 10 de maio último.

Aliás, servindo hoje a "Nacional" cerca de 120 cidades brasileiras, o que vem permitindo ampla mobilidade aos viajantes, inestimáveis têm sido os seus serviços prestados às fontes produtoras do país, dada a eficiência dos seus exemplares serviços, que são realizados não somente no setor de passageiros como também no transporte de cargas, encomendas, reembolso e valores.

SÓCIOS COM ENDEREÇOS DESCONHECIDOS

A Secretaria da S. N. A. tem o maior empenho em atualizar o endereço dos sócios cuja relação se segue:

Dr. Ormeo Junqueira Botelho — Valentim F. Bouças — Carlos Chaves Braga (Remido) — Branco & Irmão — Dr. Raul Briquet Junior — Severino Gonçalves Camara — Dr. Ruy Carneiro — Profa. Adalgisa de Castro — Dr. Rubens Tellechea Clausel — Ernani Carvalho Cornélio — Carlos Santos Costa — Dr. Claude Paul Coubert — Carlos Sampaio Cruz — João Antonio da Cunha — Dr. Isaac Elbas (Remido) — Fazenda do Carmo S/A. — Dr. Wilthon Pereira da Fonseca — Dr. Américo de Brito Gomes — Dr. Heitor Venicius da Silveira Grillo — Dr. José Lobão Guimarães — Dr. Sylvio Gomes Hílias — Dr. Thomas da Rocha Lagôa — Antonio Luiz do Lago — Alexandre de Carvalho Leal — Dr. Celio da Costa Lentz — Dr. Horts Lewin — Dr. J. C. Bello Lisboa — Fernando Loureiro — Dr. Nelson Barcellos Maia — Dr. João Santos de Oliveira — José de Oliveira — Dr. Waldy Oliveira — Prof. Líbio Pasquale — Vigilato de Oliveira Pires — Gorge Procter — Dr. Pedro Goulart da Silveira Filho — Dr. Arlindo Beirão Uchôa — Eduardo Bastos Jorge — Darcy Miranda de Oliveira — Dr. Gastão da Costa Pinheiro — Leopoldo Pedro da Silva.

SÓCIO CORRESPONDENTE DA S. N. A. EM ANGOLA

Por proposta do Snr. Luiz Marques Poliano, foi aceita, por unanimidade, em reunião da Diretoria, a indicação do nome do Engenheiro Agrônomo Ruy de Figueiredo Ribeiro, para sócio correspondente da Sociedade Nacional de Agricultura, em Angola.

O nosso novo sócio, tem os cursos de engenheiro agrônomo e de engenheiro agrônomo colonial do Instituto Superior de Agricultura, em Lisboa e exerce, no momento, a sua profissão na Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Cunene, no Sul de Angola.

Esta Brigada é um organismo oficial criado recentemente com o objetivo de colocar em Angola o excedente demográfico da Metrópole, que se dedique à aricultura.

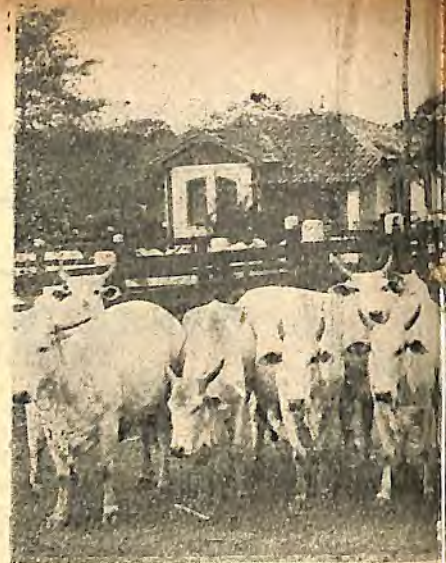
"A Lavoura" congratula-se com o Eng. Agrônomo Ruy de Figueiredo Ribeiro que será sem dúvida, um destacado sócio correspondente da Sociedade Nacional de Agricultura na velha Angola, de tantas e tão grandes tradições.

LEIA

"A LAVOURA"



**Cacique : Fazenda São Geraldo
Uberaba — Minas**



**Grupo de fêmeas Nelore
Uberaba**

MÁRIO DE ALMEIDA

Criador das 4 raças

Propriedades Agro-Pastoris nas localidades

São Geraldo, Del: a, Boa Sorte

Corumbá, Peçanha, São Lourenço

Escritório : Rua Senador Dantas, 20-A

Telefone 22-3903 — Uberaba



**Grupo de bezerros Nelore da Fazenda São Geraldo
Uberaba — Minas**

☆ ☆
Apresenta-se nestas páginas
das grandes figuras do pr
tabelecido pelo capricho
Almeida Franco, na su
Uberaba

Como todo o nosso Nelore
confirmando a sua alta cla
capacidade do c

☆ ☆



la Fazenda São Geraldo
Minas

MEIDA FRANCO

de origem indiana

des de

te, Paraíso, Cana Brava, Água Limpa,
uiz, Bela Vista, e Vargem Alegre.

.º and. S/601 — Telefone 22-3903

io de Janeiro — Brasil



*El Dourado
Fazenda São Geraldo
Prop. Mario de Almeida Franco Uberaba
Aquirido do Dr. Teodoro Eduardo Duvivier
por Cr\$ 600.000,00*

El Dourado : Fazenda São Geraldo
Propr. Mario de Almeida Franco
Aquirido do Dr. Teodoro Eduardo Duvivier
por Cr\$ 600.000,00

☆

as, a exposição de algumas
antel da Raça Nelore, es-
o criador, Dr. Mário de
a fazenda São Geraldo
— Minas

☆

é, a nossa bezerrada, vem
sse, é um atestado vivo da
riador brasileiro.

☆



**Grupo de bezerros Nelore da Fazenda São Geraldo, prop. Mario
de Almeida Franco. Uberaba — Minas**

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Compra de Amendoim no Interior

A Comissão de Financiamento da Produção foi autorizada pelo Ministro da Fazenda a comprar o amendoim da presente safra, no interior, a Cr\$ 90,00 por saca.

Leilão de Reprodutores Bovinos

No Parque Fernando Costa, do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo, realizou-se, no dia 29, às 13 horas, um leilão de reprodutores bovinos, machos e fêmeas.

Assistência à Lavoura

O IBC entrou em acordo com a ACAR no sentido de serem prestadas aos fazendeiros, colonos, trabalhadores rurais, etc., serviços de assistência técnica e educativa, com o concurso de agrônomos e supervisores de economia doméstica.

Primeiro Fardo de Algodão da Safra Paulista

Realizou-se, em fins de março, na Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, a classificação do primeiro fardo de algodão da safra paulista de 1954/1959, tendo usado da palavra na ocasião, o Dr. Cruz Martins, Secretário de Agricultura.

Produção de Mandioca

De acordo com os cálculos do Ministério da Agricultura, foi de 14.210.295 toneladas, no valor de Cr\$ 5.962.579.000,00 a safra brasileira de mandioca, no ano de 1954.

Produção Mundial de Cevada e Aveia

De acordo com os dados divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a produção mundial de aveia e cevada em 1954/1955 é estimada em 137 milhões de toneladas.

Festa do Caqui

Sob o patrocínio do Fomento Agro-Pecuário da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, de Prefeitura Municipal, da Associação Rural de Mogi das Cruzes e da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, realizou-se em S. Paulo, no período de 16 a 17 de abril a IV Festa do Caqui, durante a qual foram realizadas uma exposição do caqui, a coroação da rainha do caqui, a exibição de filmes educativos, etc..

Produção de Ovos

A produção mundial de ovos em 1953, foi, segundo o Serviço Agrícola dos Estados Unidos de 115.650.000.000, dos quais, só 61.704.000.000 foram produzidos nos Estados Unidos.

Produção de Pimenta do Reino

Em 1954, a expressiva porcentagem de 87% de

pimenta do Reino, foi a quantidade dessa especiaria recebida em S. Paulo, das plantações de Tomé-Açu, do Estado do Pará, e apenas 13%, foi a quota importada da Índia. É auspicioso assinalar que em Tomé-Açu, a safra de pimenta do reino foi, em 1951, de 210.000 quilos, em 1952, foi de 400.000 quilos e em 1954, foi de 1.500.000 quilos.

Municípios que mais produzem Café

Segundo as estatísticas, os Municípios brasileiros que mais produzem café são:

- Colatina, no Estado do Espírito Santo, com uma produção de 1.274.880 arrobas;
- Londrina, no Estado do Paraná, com 344.500 arrobas;
- Mimoso do Sul, no Estado do Espírito Santo, com 898.500 arrobas;
- Bela Vista do Paraíso, no Paraná, com ... 880.000 arrobas;
- Rolandina, no Estado do Paraná, com ... 828.000 arrobas;
- Garça, no Estado de S. Paulo, com 820.000 arrobas.

Conforme se verifica, é o próspero Município de Colatina, no Estado do Espírito Santo, o maior produtor de café, com quase 1.300.000 arrobas por safra.

ADUBOS

CADAL

PARA TODAS AS CULTURAS

MILHO
CANA-DE-AÇÚCAR
CAFEIZEIRO

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AG. EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O D. FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO
PRACA MONTE CASTELO, 22 - SOBRADO - TEL. 13-7027

Notícia auspiciosa

E' auspicioso assinalar que a empresa Indústrias Klabin, do Paraná, já plantou 70 milhões de pinheiros, em uma área de 7.000 hectares e que o programa da mesma empresa prevê o plantio continuado de 20 milhões de pinheiros, anualmente.

Produção Agrícola em 1954

A produção agrícola no Brasil, em 1954, foi estimada em 78.398.869 toneladas, superior, portanto, à de 1953, que atingiu à 74.576.384 toneladas. Houve também, em 1954, aumento de área cultivada que passou de 19.602.512 hectares em 1953, para 20.535.327 hectares em 1954.

Produção de Algodão em Caroço

No ano de 1954 foi de 1.323.514 toneladas no valor de Cr\$ 7.494.358.000,00 a produção brasileira de algodão em caroço. A área cultivada com esta malvacea atingiu a 2.481.473 hectares.

Jazida de Fosfato em Pernambuco

E' estimada em 50.000.000 de toneladas a capacidade da jazida de fosfato existente em Olinda, Estado de Pernambuco.

I Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas e Equinos das Raças Marchadoras

Realiza-se no período de 5 a 20 de Julho no Parque Fernando Costa, em colaboração com o Departamento da Produção Animal de S. Paulo, a I Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas e Equinos das Raças Marchadoras.

Produção de Frutas em 1954

A produção de frutas no país atingiu, no ano passado, a importância de cinco bilhões de cruzeiros, contribuindo em 1.º lugar a banana e em 2.º lugar a laranja.

Município que mais produz tomate

Dos municípios brasileiros, o que mais produz tomate é o de Pesqueira, Estado de Pernambuco, pois só no ano de 1953 essa produção foi de 45.409.000 quilos. A cultura do tomate no referido município ocupou, naquele ano, uma área de 4.128 hectares.

Reserva Florestal da América Latina

Na reunião Latino-Americana de Peritos na Indústria de Papel e Celulose reunida em Buenos Aires, o ano passado, foi revelado que a reserva florestal da América Latina é de 927.000.000 de hectares, representando 28,7% dos recursos florestais mundiais.

Valor da produção rural

A produção agrícola brasileira atingiu, em 1954, a cento e sessenta e cinco bilhões de cruzeiros. Estima-se que a participação da produção rural na formação da renda nacional foi de 34%, porcentagem superior a do ano de 1953 que atingiu a 31,5%.

Plantio das essências florestais

No ano florestal de 1954/1955 que terminou em 30 de abril, o Serviço Florestal da Cia. Belgo Mineira superando o programa estabelecido plantou mais de 4.200.000.000 árvores, cobrindo uma área superior a 350 alqueires.

Exposições de gado

Realizaram-se na Holanda, no fim do ano passado, duas importantes exposições de gado: uma em Bois de Duc, e outra em Leen-Warden, ambas no mês de setembro.

Adubação da cana de açúcar

De acordo com os dados divulgados, 70% da importação de fertilizantes em Porto Rico destinam-se à lavoura de cana de açúcar.

VII Concurso de Bois Gordos

Realizou-se nos dias 23 e 24 de Abril, em Barretos, Estado de S. Paulo, o VII Concurso de Bois Gordos, patrocinado pelo Departamento da Produção Animal e pela Associação Rural do Vale do Rio Grande.

IV Convenção das Classes Produtoras

Realizou-se em Abril, em S. José do Rio Preto, Estado de S. Paulo, a IV Convenção das Classes Produtoras.

Concentração de cotonicultores

Aproximadamente 4.800 cotonicultores de vários municípios da Alta Sorocabana, participaram da concentração realizada em fins de Abril em Paraguaçu Paulista, por iniciativa da Associação Rural local e da Prefeitura de Paraguaçu Paulista.

VI Convenção dos Industriais do Interior

A VI Convenção dos Industriais do Interior, realizada em S. João da Boa Vista, Estado de S. Paulo, recomendou aos municípios a criação de um serviço que cuida do reflorestamento e arborização, inclusive distribuição de essências florestais.

XXI Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba

Realizou-se em maio (3 a 10), a XXI Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Aumenta a produção de cevada e de aveia

De acordo com os dados divulgados pelo Serviço de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a produção mundial de aveia e de cevada, em 1954, foi de 137.400.000 toneladas.

Produção de marmelos em Minas Gerais

O Estado de Minas Gerais produziu o ano passado 66.476.000 de frutos de marmelos, num va-

lor total de Cr\$ 21.502.000,00. O referido Estado, que ocupa o primeiro lugar como produtor de marmelos no Brasil, possui 2.699 hectares plantados com esta fruteira.

Polígono das Sêcas

Cinquenta mil dólares serão empregados no corrente ano pelo Escritório Técnico de Agricultura, na área do Polígono das Sêcas, como parte do convênio firmado entre esse órgão e a A.N.C.A.R., para execução de um programa de assistência técnica aos lavradores daquela região do país.

Produção de bananas em 1954

A colheita de bananas, no Brasil (atingiu, o ano passado, a 201.362.000 de cachos, com um aumento, portanto de 16.300.000 em relação ao

ano de 1953. A área cultivada o ano passado foi de 3.169 hectares sobre o ano anterior.

Safra de feijão

Foi de 1.615.699 toneladas no valor de Cr\$ 6.701.129.000,00, a safra de feijão colhido no Brasil, no ano passado.

Ervateiros registrados

O registro de produtores do Instituto Nacional do Mate consignou, o ano passado, a inscrição de 23.433 ervateiros, assim distribuídos:

Paraná	11.940
Santa Catarina	6.080
Rio Grande do Sul	4.590
Mato Grosso	985
São Paulo	48

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA DO PARANÁ

Regulamentação do PREMIO "EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE", instituído na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, pelo professor catedrático Lycio Grein de Castro Vellozo.

CAPÍTULO I

Do prêmio, sua denominação e fins

Art. 1 — Fica instituído, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, sob a responsabilidade financeira do professor catedrático Lycio Grein de Castro Vellozo, um prêmio anual de Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), a ser conferido ao melhor trabalho — técnico, científico ou didático — sobre silvicultura e suas técnicas correlatas;

Art. 2 — O prêmio em aprêço, denominar-se-á "PREMIO EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE", como uma homenagem que o seu outorgante presta à memória do pioneiro da silvicultura técnica no Brasil;

Art. 3 — Este prêmio destina-se, exclusivamente, aos alunos matriculados na E.S.A.V. do Paraná, e tem por finalidade, fomentar entre os mesmos, o interesse e o gosto pelos estudos florestais.

CAPÍTULO II

Das inscrições

Art. 4 — A inscrição e a entrega dos trabalhos concorrentes ao "PREMIO EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE", far-se-á, anualmente, até as 11 horas do dia 1.º de setembro, na Secretaria da Escola;

Art. 5 — Os trabalhos apresentados, deverão obedecer às seguintes especificações:

- a) — dactilografados ou mimeografados, em uma das faces de papel branco, tamanho 22 x 31 cms., com as linhas separadas por espaço duplo;
- b) — em 3 vias, devidamente autenticadas pelo autor;
- c) — em português correto;

SUPREMO VITAMINOL

Manipulado agora em modernas instalações



No bairro do Engenho Novo, à Rua Jaú n.º 9, ergue-se agora uma construção moderna graças ao arrojo da AVICULTURA ALONSO LTDA., fabricante do SUPREMO VITAMINOL e fornecedora de utensílios e alimentos para pássaros e aves em geral....

Organização tradicional de relêvo no ramo de sementes, alimentação, utensílios e tratados de pássaros e aves em geral, a AVICULTURA ALONSO LTDA., que há mais de 40 anos dedica suas atividades nesta praça, viu-se forçada pela urbanização da cidade a mudar sua sede da Rua 7 de Setembro. Ocupando agora uma área de 1.760 metros quadrados, está a nova sede equipada com o que há de mais moderno em matéria de construção, inclusive para o seu fabrico do Supremo Vitaminol.

Medicamentos para gado em geral, de todos os Laboratórios.

Dispondo hoje de um serviço próprio de transporte para suas entregas, atenderá qualquer pedido pelo telefone 49-8185. — D. Federal.

d) — Absolutamente isentos de correções ou alterações no texto, a lapis ou a tinta.

Art. 6 — Os trabalhos deverão obedecer ao seguinte critério geral de distribuição da matéria:

- a) — título;
- b) — Nome do autor;
- c) — corpo do trabalho, prevendo:
 - 1.º — introdução, inclusive histórico, se necessário;
 - 2.º — material em estudo e métodos de trabalho;
 - 3.º — comentários sobre os resultados obtidos;
 - 4.º — conclusão e resumo;
 - 5.º — bibliografia.

Art 7 — Os quadros, fotografias, mapas e estampas, deverão ser, o quanto possível, originais, e caso não o sejam, devidamente acompanhados de referências às fontes de origem.

CAPÍTULO III

Do julgamento

Art. 8 — Anualmente, o Conselho Técnico Administrativo indicará uma Comissão, composta de 5 membros do corpo docente que lhe forem apresentados;

Art. 9 — O julgamento dos trabalhos obedecerá, em linhas gerais, aos seguintes princípios:

- a) — valor técnico, científico ou didático;
- b) — finalidade das informações;

c) — oportunidade e praticabilidade do assunto;

d) — clareza de exposição.

Parágrafo único — A Comissão Julgadora poderá rejeitar qualquer trabalho, desde que o mesmo não preencha nenhuma das condições dispostas nos itens deste artigo, ou no caso de constatação e comprovação de fraude ou plágio;

Art. 10 — A Comissão Julgadora deverá, no prazo máximo até 20 de setembro, indicar o trabalho vencedor (através o parecer de seus membros relatores).

CAPÍTULO IV

Das disposições gerais

Art. 11 O autor do trabalho premiado receberá, no dia 21 de setembro, por ocasião da Festa da Árvore, o prêmio a que fez jus;

Art. 12 — A Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, por seus órgãos diretores, estudará a possibilidade de publicação dos trabalhos premiados;

Art. 13 — As dúvidas ou omissões do presente Regulamento, serão dirimidas pelo Conselho Técnico Administrativo da Escola, ouvido sempre o professor outorgante.

Curitiba, no "dia da árvore", de 1954.

Lycio Grein de Castro Vellozo
Prof. Catedrático

NOTÍCIAS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Biblioteca do S. I. A.

A biblioteca do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, possui aproximadamente 28.000 volumes sobre os mais diversos assuntos, especialmente os relacionados com a agricultura e a pecuária.

Setor de Relações Públicas do M. A.

Foi criado, recentemente, no Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, o Setor de Relações Públicas, por proposta do Dr. José Vieira, que teve a melhor acolhida por parte do Dr. Costa Porto, Ministro da Agricultura.

Mapa de solos do Brasil

A Comissão de Solos, do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas do Ministério da Agricultura está preparando mapas de solos do país. No momento, só do Estado do Rio já foi feito o levantamento de uma área superior a 1.700.000 hectares. Terminada a tarefa no Estado do Rio, está programado já idêntico trabalho nos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Mecanização da Lavoura

De acordo com um inquérito feito pelo Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura e o IBGE, é o Paraná o Estado do Brasil onde se encontra mais adiantada a mecanização da lavoura, pois apenas 32% dos estabelecimentos recenseados não utilizavam recursos mecânicos nas atividades agrícolas.

VERMES?
OPILAÇÃO?

PANVERMINA

GLOBULOS
DE
GELATINA
(JA PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRATODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica

Pela portaria n.º 299, de 23-3-1955, o Snr. Ministro da Agricultura resolveu instalar o Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica em Iguatú, Estado do Ceará.

Novos piscicultores amadores

O Diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, concedeu inscrição como piscicultores amadores aos Snrs.:

- 1 — Dr. Antonio Spaguolo, de S. Carlos, Estado de S. Paulo
- 2 — José Cabral de Aguiar, de Boa Vista, Estado de S. Paulo
- 3 — José Ribeiro Aguiar, de S. João da Boa Vista, em S. Paulo
- 4 — Celio Ubirajara Magalhães, de Andradas, Estado de Minas Gerais
- 5 — Elisa Nunes da Silva Facchina, de S. Carlos, Estado de S. Paulo
- 6 — Frederico C. de Magalhães Hafers, de Limeira, Estado de S. Paulo
- 7 — Oswaldo Cruz de Paiva Oliveira, de S. João da Boa Vista, Estado de S. Paulo
- 8 — Leonidas Paiva de Oliveira, de S. João da Boa Vista, Estado de S. Paulo
- 9 — Benedito Fernandes Costa, de S. João da Boa Vista, Estado de S. Paulo.

CONCLUSÕES DA IX REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA DO TRIGO

A IX Reunião da Comissão Técnica do Trigo, reunida na Capital Federal, no período de 21 a 28 de março, sob os auspícios do Ministério da Agricultura, após uma série de debates e estudos sobre o importante problema da triticultura no país, formulou as seguintes conclusões:

A — ASSUNTOS GERAIS

1 — A produção nacional de trigo, da safra de 1954, ainda não totalmente conhecida, pode, entretanto, ser considerada muito inferior à estimada, devido a condições climáticas desfavoráveis que impossibilitaram o aumento das áreas nos índices previstos e provocaram a redução dos rendimentos.

2 — Devem continuar a merecer destaque as medidas governamentais abaixo mencionadas, consideradas indispensáveis para um aumento da produção tritícola:

I — a continuidade político-administrativa da campanha do trigo;

II — a fixação do preço mínimo e compra obrigatória do trigo nacional;

III — a instalação de silos e armazéns;

IV — a intensificação dos trabalhos experi-

mentais e generalização da utilização de adubos de inseticidas e das variedades criadas em estabelecimentos oficiais;

V — a distribuição de financiamento de maquinaria agrícola;

VI — a unificação dos esforços em geral da Campanha do Trigo, através das reuniões da Comissão Técnica do Trigo.

3 — Fixar a segunda quinzena de março de 1956 para a realização da décima Reunião da Comissão Técnica do Trigo, na sede do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro.

Recomendar que a apresentação, discussão e votação de todos os assuntos se faça por Estado, obedecida a seguinte ordem: experimentação, fomento, lavoura, comércio e indústria. 4 — Recomendar aos participantes comparecerem à próxima reunião com o resumo da datilografado de suas exposições, de que constem observações sobre os dados dos experimentos de variedades, das adubações, etc., e nos relatórios de fomento, relacionar as sementes produzidas e distribuídas discriminadamente por variedade e quantidade dados de produção do Estado, comércio e outras informações. 5 — Recomendar que a apresentação das teses e trabalhos seja feita na reunião preparatória para permitir um minucioso estudo pelos relatores. 6 — Prosseguir na prática de convidar os representantes de associações de produtores e moageiros para tomarem parte nas Reuniões da Comissão Técnica do Trigo.

B — ASSUNTOS ECONÔMICOS

Com bases nas discussões e pronunciamentos do plenário, sobre teses e proposições apresentadas, a Comissão recomenda que:

1 — seja modificada a legislação vigente, tornando obrigatório o S.E.T. fixar anualmente até 30 de setembro, o período das safras comerciais e as percentagens de compras mensais; 2 — seja estudado pelos órgãos competentes a conveniência de estabelecimento de um preço único e médio para todo o trigo moído no território nacional; 3 — seja estudado pelos órgãos competentes a conveniência da aquisição e distribuição de todo o trigo, nacional e estrangeiro, pelo governo; 4 — seja feita pelo S.E.T. a composição do preço para a revenda do trigo, nos termos do decreto 29.229 de 26-1-51; 5 — seja solicitado ao Banco do Brasil o financiamento desde o início da safra, à base de 100% para a aquisição de trigo nacional; 6 — sejam permitidas operações de revenda sem limitações, somente após o S.E.T. declarar colocada toda a safra nacional, através das entidades de classe e do S.E.T.; 7 — seja divulgado pelo S.E.T., mensalmente, o movimento da compra do trigo nacional, efetuado por Estado e por moinho; 8 — seja incluído na Comissão Consultiva do Trigo (de-

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"**REVISTA MENSAL**Direção : **Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes**

Assinatura anual Cr\$ 50,00

Número avulso Cr\$ 5,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

creto 29.916-51) um representante da Confederação Rural Brasileira, órgão máximo dos produtores; 9 — a distribuição de sementes de trigo, através dos órgãos oficiais, seja feita uniformemente em cada um dos Estados produtores; 10 — no tocante ao escoamento da safra sejam levadas em conta as três proposições apresentadas, todas, em princípio, merecedoras de mais acurados estudos.

Ficou deliberado que essas proposições sejam encaminhadas a V. Exa. com a solicitação de, após examinadas, submetê-las, como subsídio, à Comissão Parlamentar de Inquérito, ora em funcionamento na Câmara dos Deputados.

A Comissão Técnica do Trigo rejeitou, por maioria, a proposta da criação de um Instituto Nacional do Trigo.

C — ASSUNTOS AGRONÔMICOS

1 — Iniciar ou intensificar, nas Estações Experimentais:

I — As atividades de melhoramento do trigo; II — os trabalhos experimentais de competição de variedades, épocas de plantio, adubação, rotação e conservação do solo, irrigação e conservação d'água; III — as culturas de multiplicação de sementes selecionadas para fornecimento aos órgãos de fomento, devendo cada estabelecimento multiplicar apenas as sementes das variedades indicadas para a respectiva região.

2. Prosseguir e ampliar a cooperação que o Serviço de Expansão do Trigo vem dando aos demais órgãos de fomento e pesquisas interessados na Campanha do Trigo. 3. Continuar a incentivar a execução de ensaios em redes regionais de experimentação entre os órgãos federais e destes com os Estaduais, a fim de melhor orientar a recomendação futura de variedades e demais práticas agrícolas. 4. Intensificar os trabalhos de fomento da triticultura, observando-se, quanto à distribuição de variedades, as seguintes indicações: NO RIO GRANDE DO SUL: para todo o Estado: Colônias, Frontana e Tritani; na Campanha e Serra do Sudeste: Bagé. NO ESTADO DE SANTA CATARINA: Trintecino, Frontana, Rio Negro, Petiblanco e Colônias. NO ESTADO DO PARANÁ na Zona Sul: Trintecino, P. G. 1 Frontana, Colônias, Alegre e Trintani; na Zona Norte: Bandeirante e Frontana. NO ESTADO DE S. PAULO: na faixa do trigo: Frontana, IAS 1, Kênia 155, tolerando-se Bandeirantes. NO ESTADO DE MINAS GERAIS: nas regiões mais indicadas: Kênia 155, Frontana e BH146. NO ESTADO DE GOIÁS: Bandeirante, Frontana, Floreana e Kênia 155.

(No Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sul do Paraná, aconselha-se sejam plantadas as variedades tardias no início e as precoces no fim das épocas de plantio, variedades tardias: Colônias, Trintani, Alegre P.G. 1 e Trintecino. Variedades precoces: Frontana, Bagé e Petiblanco).

5. Recomendar aos órgãos de fomento, estrita observância das variedades especificadas no item 4, devendo serem tomadas todas as medidas necessárias para que as mesmas sejam multiplicadas, em órgãos oficiais, em campos de cooperação ou de culturas fiscalizadas. 6. Sugerir aos estabelecimentos experimentais editar e divulgar comunicados aos agricultores de sua região, informando-os dos resultados experimentais sobre variedades, épocas de plantio, adubação e práticas culturais. 7. Recomendar, aos estabelecimentos experimentais, o estudo do uso de "variedades compostas", constituídas de misturas de varia-

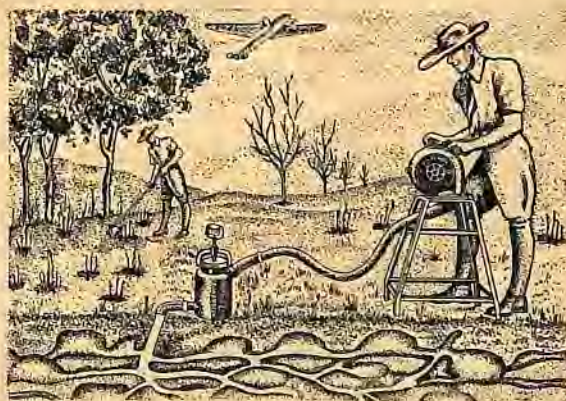
des ou linhagens puras. 8. Recomendar aos órgãos de fomento os seguintes pontos, quanto ao uso dos adubos e corretivos, tendo em vista a grande importância desta prática para o incremento de cultura: a) intensificar o envio de amostras de solos aos laboratórios de análises para fim de recomendação da adubação e correção a usar. São indicados os laboratórios oficiais de Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Porto Alegre e Pelotas; b) calcário — intensificar o uso de calcário moído, de acordo com indicações fornecidas pelos laboratórios de análises de solos; c) fósforo — intensificar o uso de adubos fosfatados, na base de 60 quilos de P₂O₅ por hectare. Em geral os experimentos indicam não existir diferenças de efeito dos diversos adubos fosfatados; d) para orientar o uso de adubos nitrogenados e potássicos, informa-se:

1. Para o Rio Grande do Sul, tem sido obtidos resultados satisfatórios com o emprego de adubos nitrogenados, tanto com salitre do Chile como sulfato de amônio, à base de 50 K de N por hectare. Para os demais Estados tritícolas os resultados experimentais não são de molde a aconselhar o uso desses adubos.

2. Para o Rio Grande do Sul os resultados alcançados com adubos potássicos não permitem emprego, sob recomendação, a não ser em casos especiais, dependentes de indicação específica dos laboratórios de análise. Para os demais Estados tritícolas, de momento não existe resultados conclusivos.

SNR. AGRICULTOR,

Lavoura Abundante e Econômica terá
V. S. com a extinção completa das
formigas saúvas pelos extintores
"Z. WERNECK"



A gravura acima mostra a técnica perfeita do
trabalho de extinção de formigueiros

Extinção Racional dos Formigueiros

A venda nas Boas Casas de Ferragens
FABRICANTES

Z. WERNECK & CIA. LTDA.

R. dos Arcos, 27 — RIO DE JANEIRO

9. Recomendar aos órgãos de experimentação e pesquisa que acrescentem aos seus informes conclusões e recomendações sobre variedades nas práticas culturais (adubos, épocas, densidades, etc.). 10 — Recomendar o estudo de um sistema de coordenação dos trabalhos de pesquisas e melhoramento do trigo, através de centros especializados. 11 — Recomendar a todos os órgãos de fomento e experimentação que apresentem "nas próximas reuniões da Comissão Técnica do Trigo, informes sobre incidência de pragas, doenças e ervas daninhas que ocorram nas lavouras de trigo, avaliando, se possível, os prejuízos causados devido a cada um desses fatores. 12 — Sugerir aos estabelecimentos experimentais que, juntamente com os resultados de experimentos de adubação e de correção do solo, divulguem também os dados relativos à análise e descrição do terreno onde os experimentos foram feitos, a fim de tentar-se a correlação dos dados com os resultados de campo."

Consultas de agricultores

Só no período de Janeiro a Setembro de 1954 o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura atendeu por escrito, pelo telefone e pessoalmente mais de 3.300 pedidos de informações de lavradores.

Epoca de plantio do milho em Minas Gerais

De acordo com as experimentações que vêm sendo feitas na Estação Experimental de Agua Limpa, do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas localizado na Zona da Mata, em Minas Gerais, os plantios de milho realizados entre 20 de Setembro e 20 de Outubro são os mais indicados naquela zona.

Ação da Polícia Florestal no Distrito Federal

A Polícia Florestal do Ministério da Agricultura vem efetuando diligências nas feiras-livres, nas estradas de turismo e em outros pontos contra os vendedores clandestinos de filodendrons helicóneas, bromélias, etc. As diligências têm revelado que 90% desses vendedores de plantas ornamentais e medicinais não possuem culturas próprias e os exemplares exibidos são subtraídos criminosamente das florestas da União, dos jardins públicos e dos sítios particulares.

Aproveitamento do potássio das salinas

Está sendo feito o aproveitamento do potássio das águas mãs das salinas, em uma pequena usina-piloto, instalada em Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, pelo Ministério da Agricultura.

Material Agrícola no Ceará

Até março, atingiu a Cr\$ 2.361.000 cruzeiros o movimento de revenda de material agrícola aos lavradores pela Seção de Fomento Agrícola Federal no Ceará.

Industrialização das frutas típicas do nordeste

O Dr. Childarico Bevilacqua, Diretor do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, após sua visita ao nordeste concedeu entrevista à imprensa, tendo oportunidade de focalizar, entre outros, os seguintes assuntos:

a) em Cacaparaúba, em Pernambuco há 130 hectares de vinhedos que, por falta de ori-

entação técnica vem dando uma produção deficiente, apesar das condições no nordeste serem favoráveis à viticultura;

- b) que são boas as perspectivas para a produção de uvas tanto em Garanhuns e Pesqueira (Pernambuco), como em Campina Grande (Paraíba);
- c) estão em crescente desenvolvimento os trabalhos que o Instituto de Fermentação está realizando em todo o nordeste, especialmente na Paraíba e no Ceará.

Mais Escolas de Iniciação Agrícola

O Snr. Presidente da República autorizou o Ministério da Agricultura a assinar acordo com o Estado do Rio Grande do Norte no sentido de serem instaladas naquele Estado duas Escolas de Iniciação Agrícola, uma no Município de Ceará Mirim e outra no Município de Canguaretacea.

Junta Executiva de Combate às Pragas do Cafeeiro no Estado do Paraná

O Snr. Ministro da Agricultura, Dr. Costa Posto, designou o Dr. Paulo Carneiro Ribeiro, Chefe da Seção de Assistência à Cafeicultura do I. B. C. para exercer a função de membro da Junta Executiva de Combate às Pragas do Cafeeiro no Estado do Paraná.

Rodas d'agua na irrigação do nordeste

Em três anos de existência do convênio entre o Ministério da Agricultura e a Comissão do Vale do S. Francisco já foram instaladas 77 rodas d'agua no Vale do S. Francisco, para irrigação das terras agrícolas.

Executor de Acôrdo na Bahia

Pela Portaria Ministerial 374 de 19-4-1955 o Snr. Ministro da Agricultura designou o veterinário sanitário Hermenegildo Bastos de Campos para Executor do Acôrdo de Defesa Sanitária Animal celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Estado da Bahia.

Executor de Acôrdo no Maranhão

Pela Portaria Ministerial 368 de 18-4-1955 o Snr. Ministro da Agricultura designou o Veterinário Absalao Caramurú Barcellos para Executor do Acôrdo de Fomento da Produção Animal celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Estado do Maranhão.

VIII Semana do Fazendeiro da Universidade Rural

Realizar-se-á na primeira quinzena de Julho, na Universidade Rural, a VIII Semana do Fazendeiro, durante a qual serão ministrados cerca de 70 cursos de interesse para agricultores e criadores, por técnicos do Ministério da Agricultura.

Maior produtor de cebola

O Município de S. José do Norte, no Estado do Rio Grande do Sul é o principal produtor de cebolas do país. Sua colheita, em 1953, foi de 2.023.000 arrobas.

Municípios produtores de cebola

De acordo com os dados divulgados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da

Agricultura, os Municípios que mais produzem cebola são: S. José do Norte (R. Grande do Sul) Tubarão (Santa Catarina), Sorocaba (S. Paulo), Miguel Calmon (Bahia) e Osório (R. Grande do Sul).

VIII Semana do Fazendeiro da Universidade Rural

O Snr. Ministro da Agricultura assinou a Portaria n. 373 de 19-4-1955 baixando as instruções para a realização, no período de 10 a 16 de Julho, na Universidade Rural, da VIII Semana do Fazendeiro.

Comissão Executiva da VIII Semana do Fazendeiro

Pela Portaria 976 de 19-4-1955 o Snr. Ministro da Agricultura designou a seguinte Comissão Executiva para a VIII Semana do Fazendeiro: Heitor Alves Barreira, Leôncio Barreto Filho, Ro-

mulo Cavina, Americo Grossmann, Dalmo Catauli Giacometti, Salomão Aeronovich, Altir Alves Martins Cometa, Bernardino Bruno, Olavo Barros de Araujo e Silva, Geraldo Goulart da Silveira, João Novais Cardoso Neto e João Estacio de Queiroz e Silva.

Enxadas para o Nordeste

A Comissão de Revenda de Material, seguindo as instruções do Snr. Ministro Costa Porto adquiriu 160.000 enxadas, das quais 60.000 foram embarcadas, em Governador Valadares (Estado de Minas Gerais), com destino a Recife, devendo as outras 100.000 serem remetidas por etapas. Essas enxadas de 2; 2½ e 3 libras do tipo "Norte" serão revendidas pelas Seções de Fomento Agrícola Federal nos Estados pelo preço de custo, isto é Cr\$ 45,00 cada uma. O Ministro da Agricultura já deu instruções à referida Comissão para aquisição de mais 60.000 enxadas, perfazendo assim um total de 220.000 enxadas para o nordeste.



NÃO HÁ PROBLEMA

Que DIERBERGER não resolva para o Pequeno Agricultor

TUDO PARA:

HORTAS, POMARES, JARDINS, AGRICULTURA,
AVICULTURA, e APICULTURA

Mencione esta Revista e receberá grátis nossos Catálogos ilustrados.

DIERBERGER-Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471 — Caixa Postal, 458

Av. Anhangabaú, 392/394 — São Paulo



A CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

I

A produção do leite e a alimentação do rebanho leiteiro

Nos órgãos de deliberação coletiva em que, durante anos, coube-me tomar parte, — ora como representante do Ministério da Agricultura e ora como delegado da Sociedade Nacional de Agricultura —, procurei sempre defender os legítimos e reais interesses dos produtores.

No caso do leite, problema vital que se arrasta há muitos anos, salientei à cada oportunidade o elevado custo de produção resultante do baixo rendimento por cabeça e área explorada.

A situação não melhorou...

Trata-se, entretanto, de questão que exige racional solução, devendo ser encarada dentro de um plano em que se tenha em vista, além dos fatores geralmente considerados, a produção de alimentos, de boas forragens, nos próprios centros produtores.

Esse, sem dúvida, o caminho que nos há-de conduzir a um razoável rendimento, à redução gradativa do custo da produção e, consequentemente, à regularidade de colocação do produto sem os precalços de lutas e reivindicações.

A cultura, nas próprias fazendas de criação, de forrageiras nobres para as rações suplementares e o sistemático enriquecimento das pastagens naturais impõem-se e merecem constituir objeto de programa de campanha das cooperativas de produtores, das associações rurais e de suas federações.

II

As frutas e a melhoria da alimentação no meio rural

Em cada fazenda um pomar eis a bandeira que deve nortear a ação educativa das associações rurais.

A produção de frutas para o consumo doméstico nas propriedades rurais é problema de interesse social. Reflete-se, favoravelmente, nos hábitos e costumes locais e contribui, de maneira a mais eficiente, para a melhoria da alimentação no meio rural.

III

Concentrações rurais

As questões que interessam, em cada município, aos produtores rurais devem ser estudadas e debatidas pelos próprios lavradores e criadores no seio da associação rural local.

Como, porém, não é só a determinado município que interessam os assuntos estudados e debatidos, devem estes, em forma de conclusões, ser encaminhados ao exame da respectiva Federação de Associações Rurais. A esta compete promover, em concentrações regionais ou mesmo estadual, o estudo e a coordenação dos problemas rurais que se apresentam em caráter predominante.

As concentrações rurais aproximam os produtores, oferecendo-lhes oportunidades de grande e real proveito.

IV

Interesses da classe rural

A política a ser desenvolvida no seio das associações rurais é a do interesse de classe e não a deste ou daquele partido. Com essa orientação assegura-se a associação a força moral necessária para o estudo, a coordenação e a defesa da produção.

Não importa à associação a situação partidária de seu associado. Compete a este despertar a atenção de seu partido para as necessidades e aspirações de sua classe.

Só assim será possível a formação de uma mentalidade rural no Brasil.

V

Sêlo do Padre Damião

Esta lançada, em todo o Brasil, visando amparar os filhos dos hansenianos, a "Campanha do sêlo do Padre Damião" que, pelo mérito de seus organizadores e verdadeira finalidade, merece o amparo de todas as associações rurais.

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMÁS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572

Endereço Teleférico: "SALITRE"

RIO DE JANEIRO

Criador:



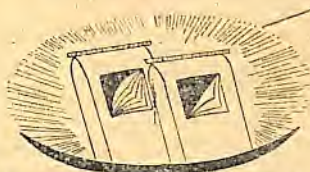
O SEU REBANHO MERECE O MÁXIMO DE PROTEÇÃO:

As rações que V. adquire, quase todas contendo nutrientes, cientificamente dosados, deverão ser aproveitadas, integralmente, pelo seu rebanho. No entanto, desde a fábrica até a sua Fazenda ou Granja, essas rações estão constantemente expostas aos mais variados perigos. Assim, durante o transporte ou armazenamento, elas podem ser contaminadas seriamente por elementos tóxicos, ou entrar em contato com líquidos, causando enormes prejuízos para si. Os Sacos de Papel Multifolhados Bates, muito resistentes e perfeitamente impermeáveis, eliminam, completamente, todos esses perigos, permitindo que seu rebanho usufrua, integralmente, os benefícios das rações vitamínicas, proporcionando exemplares fortes e saudáveis.

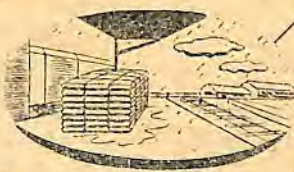


Eis algumas das razões porque V. deve

solicitar do seu fornecedor de rações, a proteção integral dos sacos BATES:



Constituídos de 1 a 6 folhas de resistente papel Kraft especial, de conformidade com as condições de transporte e armazenamento e de acordo com as especificações de cada produto.



Proporcionam uma proteção integral ao conteúdo, evitando a sua deterioração, por ação da umidade e o seu envenenamento por contato com produtos cáusticos ou tóxicos.



Oferecem grandes vantagens econômicas ao fabricante e ao consumidor, pois economizam espaço nos veículos de transporte e nos armazéns, poupando tempo e mão de obra nessas operações.



BATES VALVE BAG CORPORATION OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz):

Rua Barão de Itapetininga, 93 - 11.º And.

Fone: 34-5183 - Caixa Postal, 8.111

Enderço Telegráfico: "BATESBAGS"

RIO DE JANEIRO:

Avenida Presidente Vargas, 290 - 4.º And.

Sala 403 - Fone: 23-5186

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

A FILOSOFIA DO MOVIMENTO DE ANTIGONISH E OS CÍRCULOS DE ESTUDOS

FABIO LUZ FILHO

O padre Humberto Muñoz caracterizou recentemente, essa filosofia. (Ver *"Instruções para organização de sociedades cooperativas"*, do Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura do Brasil, no qual há longo capítulo sobre círculos de estudos). Diz ele que a filosofia do Movimento de Antigonish está contida em duas obras do Pe. Coady: *"Senhores de seu próprio destino"* e *"O significado social do movimento de cooperativas"*. E resume, de sua êxedra:

1) *"Princípios básicos — 1) Primazia da pessoa.* Nem subordinação ao Estado, como o totalitarismo de qualquer espécie, nem subordinação ao dinheiro, como no capitalismo. A pessoa humana, criada à imagem de Deus, emerge por cima de ambos. Esta primazia da pessoa humana é também a base da democracia.

2) *A educação deve começar com a economia —* Na educação deve-se levar mais em conta aquele que aprende do que o professor dá, e a diferença entre o que o aluno recebe é um saldo perdido. Aprendizagem tem uma relação direta com o interesse do aluno, especialmente do adulto. Nestes tempos de aguda crise econômica não há nenhum outro tema tão urgente como a solução do problema econômico. Numa escala absoluta de valores, pode ser que este seja o menos importantes; porém é o primeiro degrau por onde se há-de começar.

3) *Reforma Social à base da educação —* Em uma democracia, o progresso social deve proceder da ação livre dos cidadãos. Todo o progresso supõe uma melhora na natureza dos indivíduos. Essa melhora só alcançamos pela educação.

4) *Educação à base de Ação Católica —* A ação coletiva é algo natural, porque o homem é um ser social. Não só o homem se organiza comumente em grupos, como também seus problemas coincidem com as do grupo. E no mundo moderno não se pode ter êxito senão atuando através os organizadores. Uma educação de adultos, que não prepara para esta ação coletiva, é absolutamente inadequada.

5) *Uma efetiva reforma Social inclui mudanças fundamentais nas instituições sociais e econômicas.* Não se trata apenas de aplicar paliativos, mas sim de mudar a estrutura social.

6) *O último objetivo do movimento é uma vida plena e abundante para todos.* A cooperação econômica é o primeiro passo; porém só o primeiro passo; porém só o primeiro para a sociedade que permita a cada indivíduo desenvolver o máximo de sua capacidade.

"Filosofia da educação de adultos — É um complemento dos princípios básicos e a

preparação próxima para a ação. Começa por uma crítica da educação atual".

E o padre Muñoz frisa mas que Coady não aceita que as escolas primárias e secundárias se orientem somente para a Universidade, para as carreiras liberais. Querem que os títulos universitários dêem acesso aos primeiros postos na sociedade, e a educação obriga-lhe a escalar os dóceis privilegiados. A educação tem seu êxito mais completo quando consegue que o filho de um homem obscuro e analfabeto chegue a ser Chefe de Estado. "Não só os educadores como também os pais de família se regem por esta concepção e fazem esforços para educar seus filhos a fim de que estes cheguem mais alto que seus pais. Esta filosofia da educação tem vários inconvenientes. Os postos privilegiados são limitados, o que causa uma luta, nem sempre limpa, para alcançá-los. Muitos devem ficar abaixo e amargurados. Quantos profissionais ganham às vezes menos que um operário. Porém, talvez, a pior consequência do sistema é privar as classes trabalhadoras e camponesas de seus melhores elementos mandando-os ocupar um posto em outra classe mais alta, pondo muitas vezes o seu trabalho profissional ao serviço daqueles que exploram seus pais".

E para Antigonish, uma nova filosofia da educação não deve tender à elevação de uns poucos enquanto os outros descem, mas, sim, deve olhar o melhoramento de todos. Ainda que do ponto de vista mais materialista, tem que aceitar esta nova orientação. É a era da educação em massa. É o correlativo desta, é o consumo de massas. O povo deve ter um alto *standard* de vida para que o industrialismo funcione com êxito.

"As cooperativas são essa técnica, que permitirá ao adulto mudar e melhorar a sociedade atual".

Prática de educação de adultos — Acentua o padre Muñoz que, quando os homens de Antigonish decidem levar seu programa a uma comunidade, buscam nela os líderes naturais mais destacados e procuram conquistá-los para sua causa. Valendo-se deles, reúnem o povo numa grande assembléia (mass meeting). Os oradores destas assembléias são sempre de primeira classe e se propõem um duplo objetivo; destruir os preconceitos do auditório e mostrar-lhe a ilusão de algumas possibilidades. Teremos que lhes despertar a inquietação e ambição de fazer as coisas por si só".

"Segundo o Pe. Coady, essas reuniões devem ser como bombas de estálido intelectual. Quando o visitante pergunta em qualquer lugar como começaram as cooperativas, evoca imediatamente em seus ouvidos aqueles grandes dias quando o Pe. Coady percorria

toda a Nova Escócia, emocionando-a com o calor e a valentia de sua palavra. Com lógica inigualável criticava desde os abusos do capitalismo até os próprios católicos que orientavam o ensino para os ricos. Era impossível não acreditar na sinceridade de sua palavra. Falou-lhes de suas faltas e de suas possibilidades, mostrou-lhes como o mundo poderia ser se eles quisessem fazê-lo assim. O Pe. Coady não era de maneira alguma um demagogo, e depois de ter dominado o auditório dizia-lhe a verdade. Para chegar a esse mundo novo só havia um caminho: a educação. Deviam organizar-se círculos de estudos e estudar. Não era fácil conseguir isso de rudes camponeses e pescadores; mas o resultado prático de cada uma dessas grandes assembleias, era organizar círculos de estudos. Centenas e milhares germinaram em toda a Nova Escócia. Cada grupo se compunha de seis a doze pessoas. Reuniam-se em casa de algum vizinho, geralmente na cozinha, que é o salão dos pobres. Por isso eram chamadas reuniões de cozinha. Todavia, estão em atividades nas longas noites de inverno, passam-se como um nada duas horas em amável discussão, não faltando uma xícara de café acompanhada de música ou pastéis. E o que é que estudam ali? — Que lhes interessa mais? Os homens de Antigonish não impõem um programa rígido, mas sim em cada lugar perguntam: "Que é que faz mais falta agora? No que é que podemos ajudá-los? Se não tem dinheiro, estudem então a organização de uma união de crédito. A vida está mais cara? Estudem as cooperativas de consumo. As colheitas se vendem demasiado baratas? Estudem as cooperativas de vendas. Se o peixe se estraga muito depressa, devem pensar nos frigoríficos ou, melhor ainda, numa fábrica de conservas. Nossas casas são muito ruins? Pensem nas cooperativas para fazer outras novas. Qualquer um compreende que com estes temas o interesse se mantinha vivo.

Entre eles elegem um que seja o cabeça e o estudo se faz de uma forma muito simples e familiar. O Departamento de Extensão distribui folhetos para cada estudante em particular. Lê-se um parágrafo, que é comentado. Trata-se de discutir as perguntas que aparecem sempre no fim de cada capítulo. Ninguém se sente tolhido. Se ninguém acerta algum problema, anota-se e deixa-se o mesmo para outra consulta. Outras vezes ouvem as transmissões especiais do rádio e em seguida fazem comentários na forma costumada. Uma vez por mês reúnem-se todos em grupos, geralmente em casa paroquial. Consulta-se tudo o que antes não ficou entendido e procura-se unificar as opiniões. No fim de cinco ou seis meses de estudo, é chegado normalmente o momento de passar do estudo prático. Elege-se uma diretoria, nomeia-se um gerente e a cooperativa começa a funcionar. Porém de maneira nenhuma suspendem-se os círculos de estudo. Sempre há novos problemas para resolver, novas necessidades a atender. Assim entende-se a educação de adultos no movimento de Antigonish."

COLEÇÃO DE LEIS FEDERAIS

A Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura está com a sua coleção de leis federais consideravelmente desfalcada, conforme se vê da lista de faltas que abaixo publicamos. São as leis do país elemento precioso de consulta que não podem faltar em nenhuma Biblioteca, sobretudo na Sociedade, votada especialmente aos assuntos do Brasil. Em tais condições, nós apelamos para os sócios e amigos que disponham de alguns volumes, e que queiram ceder ou mesmo vender, o que desde já agradecemos penhorados.

ANOS

1816 — 1817 — 1818 — 1822 — 1823 — 1824
 — 1825 — 1828 — 1841 — 1842 — 1844 — 1845
 — 1846 — 1847 — 1850 — 1852 — 1855 — 1856
 — 1857 — 1858 — 1859 — 1869 — 1870 — 1871
 — 1872 — 1873 — 1874 — 1877 — 1879 — 1883
 — 1884 — 1885 — 1886 — 1887 — 1888 — 1889
 — 1890 — 1891 — 1892 — 1893 — 1894 — 1895
 — 1896 — 1897 — 1898 — 1900 — 1901 — 1902
 — 1903 — 1904 — 1905 — 1908 — 1933 — 1934
 — 1935 — 1936 — 1937 — 1938 — 1939 1940 vol.
 V, VI e VII — 1941 — 1942 — 1943 vol. I, II, III
 e IV — 1946 vol. V e VI.

ENG. AGR. JUAN MINUT

Representando a Sociedade Nacional de Agricultura, esteve a bordo do transatlântico italiano "AUGUSTUS", o seu Diretor, Sr. Otto Frensel, a fim de cumprimentar o conhecido técnico lacticinista Eng. Agr. Juan Minut que segue em viagem de estudos para a Europa, onde visitará os principais centros lacticinistas da Itália, Suíça, Austria, Alemanha, Suécia, Dinamarca, Holanda, Bélgica, França, Espanha e Portugal. O nosso Diretor manteve longa palestra com esta grande autoridade em assuntos lacticinistas, desejando-lhe boa viagem e o merecido êxito em seus estudos os quais serão da maior importância para toda a coletividade lacticinista mundial. O Eng. Agr. Juan Minut prometeu nova e detalhada entrevista por ocasião de sua volta em setembro p. f. O Sr. Juan Minut é colaborador das principais revistas lacticinistas em todo o mundo, autor de vários importantes livros sobre sua especialidade e radicado no Uruguai, onde foi o principal organizador e diretor-técnico da CO-NAPROLE (Cooperativa Nacional de Produtores de Leche) em Montevideo.

CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO FLORESTAL

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA

Assunto dos mais controvertidos é, sem dúvida, o da punição dos crimes contra o patrimônio florestal, pois muitas vezes isso entra em choque com o direito de propriedade, garantido pelo Art. 141 da Constituição Federal.

Em face disso, muitos crimes contra o patrimônio florestal brasileiro, com graves consequências não só para a geração de hoje, mas, principalmente para as gerações futuras, não podem ser convenientemente punidos em virtude das garantias que a todos nós são asseguradas pela nossa Carta Magna.

Será possível, na nova redação do Código Florestal, contornar a situação?

Será necessário, nesse sentido uma revisão constitucional?

Será conveniente essa revisão?

Interrogações como estas, a todo momento preocupam aqueles que, de uma forma ou outra se interessam pela preservação dos recursos naturais da nossa flora; daqueles que amam a natureza; daqueles que já compreenderam que não devemos "fazer desertos" e sim, de uma maneira firme e patriótica trabalharmos em prol da proteção do nosso patrimônio florestal que dia a dia vai ficando cada vez mais reduzido em face da alarmante devastação que se vem verificando desde os primórdios da nossa história.

Devemos ter sempre em mente, que o nosso primeiro ciclo econômico foi o do Pau Brasil e que apesar de toda a legislação da época no sentido da preservação dessa essência, ela foi desaparecendo.

O que aconteceu com o pau Brasil não está acontecendo também com o pinheiro, apesar de todos os esforços do Instituto Nacional do Pinho?

Devemos todos nós, amantes de nossa pátria e responsáveis pelo que legaremos às novas gerações, cerrar fileiras em torno da preservação de nosso patrimônio florestal.

O problema é oportuno e precisa ser convenientemente encarado.

É digno de registro, portanto, a transcrição da proposição n.º 53, apresentada ao I Congresso Florestal Brasileiro, reunido em Curitiba, Estado do Paraná e subscrita por Acácio Villalva, Cristovam Ferreira de Sá, Milton M. Vernalha, Jayme V. Pinheiro, Wanderbilt Duarte de Barros, José Eurico Dias Martins, Armando Navarro Sampaio, Zygmunt Wieliczka e Augusto Ruschi e aprovada pelo plenário.

É a seguinte a referida proposição:

Considerando que o art. 141 da Constituição Federal de 1946, consigna:

"A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes:

§ 16 — É garantido o direito de propriedade, salvo o caso de desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro."

Considerando que os códigos florestal e de

caça e pesca são anteriores à Constituição e que estão, "ipso-facto", derogadas todas as disposições em choque com o texto constitucional;

Considerando que todo o esforço das autoridades incumbidas da repressão ao crime contra a flora e a fauna brasileiras esbarra nos amplos direitos de propriedade que a constituição garante;

Considerando que as entidades particulares e os indivíduos amantes da natureza vêm nulos os seus esforços de amparo e defesa das florestas e seus habitantes, ante o texto constitucional citado;

Considerando que este mesmo congresso não terá finalidade prática na defesa das florestas se não houver uma legislação adequada que acolha as suas conclusões e dê corpo às medidas acauteladoras do interesse nacional que venha a aconselhar;

Considerando que a defesa da mata existente e o reflorestamento do Brasil constituem matéria de transcendental importância para o presente, e muito mais para o futuro da Nação, sugerimos ao Congresso: Que se dirija à Comissão Parlamentar da Câmara Federal, incumbida da confecção do novo código florestal, no sentido de criar uma legislação adequada e enérgica de replantio e punição aos crimes contra o patrimônio florestal, no campo até da propriedade particular, mesmo que seja necessário recurso à revisão constitucional, no que tange aos objetivos deste Congresso.

Sala das Sessões, em 19 de setembro de 1953

(aa) Acácio Villalva

Milton M. Vernalha

Jayme V. Pinheiro

Wanderbilt Duarte de Barros

José Eurico Dias Martins

Armando Navarro Sampaio

Zygmunt Wieliczka

Augusto Ruschi.

Foi feita, pois, a recomendação.

Que a Comissão Parlamentar da Câmara Federal estude com atenção e carinho a recomendação e encontre a solução mais conveniente para que, na defesa dos interesses nacionais, possamos, com eficiência, zelar pela preservação de nosso patrimônio florestal, é o que todos nós desejamos.

Homens cultos e dedicados aos estudos dos problemas nacionais; espíritos brilhantes e experientes, integram aquela Comissão, e encontrarão sem dúvida, o caminho mais aceitado para sairmos do impasse.

É bem verdade, que uma ação meramente de caráter policial ou punitivo não resolverá o problema; é preciso, sobretudo, uma ação educativa de larga envergadura, no sentido de que o problema florestal seja perfeitamente compreendido e a defesa de nosso patrimônio florestal seja obra de todos os brasileiros.

Evitar os crimes florestais é preferível a puni-los; porém, quando necessário, essa punição não deve faltar.

Continúa na pág. 21

ASSOCIATIVISMO RURAL

O ASSOCIATIVISMO RURAL NO PARANÁ

É a seguinte a relação das entidades rurais existentes no Estado do Paraná:

1 —	Federação das Associações Rurais do Paraná	28 —	"	"	"	Laranjeiras do Sul
2 —	Associação Paranaense de Cafeicultores	29 —	"	"	"	Londrina
3 —	Associação Paranaense de Criadores de Bovinos	30 —	"	"	"	Mallet
4 —	Associação dos Triticultores do Paraná	31 —	"	"	"	Maringá
5 —	Associação Rural Regional de Cambará	32 —	"	"	"	Nova Esperança
6 —	Associação Rural Regional de Cornélio Pro- cópio	33 —	"	"	"	Guarapuava
7 —	Associação Rural de Antonina	34 —	"	"	"	Palmeira
8 —	" " " Apucarana	35 —	"	"	"	Paranavaí
9 —	" " " Araucaria	36 —	"	"	"	Pato Branco
10 —	" " " Bandeirantes	37 —	"	"	"	Paulo Frontin
11 —	" " " Campo Largo	38 —	"	"	"	Piraí do Sul
12 —	" " " Carlópolis	39 —	"	"	"	Piraquara
13 —	" " " Cascavel	40 —	"	"	"	Ponta Grossa
14 —	" " " Castro	41 —	"	"	"	Prudentópolis
15 —	" " " Cerro Azul	42 —	"	"	"	Rebouças
16 —	" " " Clevelândia	43 —	"	"	"	Reserva
17 —	" " " Colombo	44 —	"	"	"	Ribeirão do Pinhal
18 —	" " " Congonhinhas	45 —	"	"	"	Rio Azul
19 —	" " " Contenda	46 —	"	"	"	Rio Branco do Sul
20 —	" " " Curitiba	47 —	"	"	"	Rio Negro
21 —	" " " Foz do Iguaçu	48 —	"	"	"	Rolândia
22 —	" " " Francisco Beltrão	49 —	"	"	"	Antonio de Platina
23 —	" " " Ibiporã	50 —	"	"	"	S. Jerônimo da Serra
24 —	" " " Ipiranga	51 —	"	"	"	S. José dos Pinhais
25 —	" " " Irati	52 —	"	"	"	S. Mateus do Sul
26 —	" " " Jacarezinho	53 —	"	"	"	Teixeira Soares
27 —	" " " Lapa	54 —	"	"	"	Tijucas do Sul
		55 —	"	"	"	Timoneira
		56 —	"	"	"	Timbú
		57 —	"	"	"	Toledo
		58 —	"	"	"	União da Vitória
		59 —	"	"	"	Wenceslau Braz.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS

Pela Assembléia Geral de 10 de Janeiro de 1955, foi eleita a seguinte diretoria para dirigir a Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás:

- Presidente — Dr. Joaquim Câmara Filho
 1.º Vice-Presidente — Dr. Manoel Demostenes
 2.º " " — Dr. Belarmino Cruvinet
 1.º Secretário — Rosalvo Vieira
 2.º " " — Dr. Antonio Bertoldo de Souza
 1.º Tesoureiro — José Augusto Curado
 2.º " " — Ezequiel Fernandes Dantas

Diretoria Técnica:

Antonio Teodoro Neiva, Lincoln Louza e Dr. Manoel Passos de Castro.

Comissão Fiscal:

Dr. Hamilton de B. Velasco, Dr. Felipe Santa Cruz e Odilon Roris — Suplentes: Dr. Aldemar Câmara, Licardino de Oliveira Ney e Jeferson Moreira.

Conselho Deliberativo:

Ezequiel Fernandes Dantas, Absalão Mendonça Lopes, Boanerges Veiga, Almir Turisco de Araujo, José Barbosa Faria, Dr. José Arimatéa e Silva, Abaer de Araujo Matos, Alberto Finoti, Agostinho M. Teixeira, Sebastião Viana Lobo, Del-

fino Moreira, Dr. Gilson Alves de Souza, Alexandre Salgado, Luiz Torres de Abreu, Deusdet Felix de Souza e Leobino Coutinho.

Cresce o número de associados das Associações Rurais.

Estão em pleno funcionamento no país e devidamente registradas no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, 1.046 Associações Rurais congregando centas e quarenta e três mil duzentos e trinta e cinco associados o que é um índice da expansão do associativismo rural entre nós.

NOVAS ASSOCIAÇÕES RURAIS

O Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Costa Porto, assinou portarias, reconhecendo mais as seguintes Associações Rurais:

- a — Associação Rural de Campestre, Estado de Minas Gerais, sob o n.º 948, série A. R.
 b — Associação Rural de Taperoá, Estado do Paraná, sob o n.º 949, série A. R.

ASSOCIAÇÕES RURAIS REGISTRADAS NO S. E. R.

Acham-se devidamente registradas no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura 1.046 Associações Rurais assim distribuídas:

Acre	2
Amazonas	17
Pará	30
Amapá	4

Maranhão	68
Piauí	33
Ceará	91
Rio Grande do Norte	49
Paraíba	25
Pernambuco	88
Alagoas	17
Sergipe	39
Bahia	51
Espírito Santo	18
Minas Gerais	77
Rio de Janeiro	57
Distrito Federal	2
S. Paulo	137
Paraná	59
Santa Catarina	56
Rio Grande do Sul	79
Mato Grosso	11
Goiás	36

SOCIEDADE CEARENSE DE AGRONOMIA

Foi empossada, para o biênio 1955-1956, a seguinte diretoria eleita na Assembléia Geral de 14-12-1954:

Presidente — Rui Simões de Menezes
 Vice-Presidente — David Felinto Cavalcanti
 1.º Secretário — José Luciano Domingos Campos
 2.º " — Diogenes Cabral do Vale
 1.º Tesoureiro — Francisco Gerardo de Souza
 2.º Tesoureiro — Melquiades Pinto Paiva

Conselho Fiscal:

Hugo Lopes Mendonça, José Dario Soares, Roberto Bezerra de Menezes.

Conselho de Honra:

José Aristóbulo de Castro, José Guimarães Duque, Manoel Mateus Ventura, Prisco Bezerra e Renato de Almeida Braga.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria para o triênio 1955-1957:

Diretoria

Presidente — Paulo Fernandes
 1.º Vice-Presidente — Francelino Bastos França
 2.º " — Carlos Freitas Quintella
 1.º Secretário — Elias de Araujo
 2.º " — Julio Ferreira da Silva
 1.º Tesoureiro — Manoel da Silva
 2.º " — Humberto Chaves.

Diretores Técnicos

Alberto Ferraz, Joaquim Sisino Rocha e Evaldo Saramago Pinheiro.

Conselho Deliberativo

Membros efetivos: Francisco Mesquita da Silveira, Lincoln Barbosa de Castro, José de Oli-

veira Pereira Filho, Darcy Alves Branco, Plinio Figueiredo Silveira, Mario Salles, Alberto Ravache, Sebastião Rodrigues França, Galileu Ribeiro Guimarães, Kalil Khede, Antonio Dias Rosa, Olimpio Cardoso da Silveira Filho, Lucio André da Silva, Roque Batista dos Santos e Simão Cyro Moreira.

Membros suplentes — Waldemar Lima Teixeira, Vicente Vasconcelos, Tiago de Oliveira Vargas, Manoel Luterback Nunes, Adalberto Alves, Francisco Ferreira Rocha, Nilo Ferreira Torres, José Fernandes Barrôcas, Roberto de Oliveira Castro, Arthur Reis de Carvalho, Hermes Pereira Ferro, Soffer Lanes, Mariano Tavares de Paiva, Antonio Vieira de Macedo.

Comissão Fiscal

Membros efetivos — Alvaro Pereira de Almeida, Gentil Manoel de Mendonça e José dos Santos Filho.

Membros suplentes — Plinio Bastos de Barros, Etelvino da Silva Gomes e Paulo de Moura Carijó.

ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE AVICULTURA

Para dirigir a Associação Fluminense de Avicultura em 1955 foi eleita a seguinte diretoria:

Diretoria

Presidente — Heitor de Souza Quartim Pinto
 Vice-Presidente — Sven Hoenegaard
 1.º Secretário — Dr. Haroldo Vieira de Vasconcelos
 2.º " — Fernando Arruda Pereira de
 1.º Tesoureiro — José Marques Lins
 2.º " — Oswaldo da Costa Frias

Comissão Fiscal

Dr. Marcelo Brasileiro de Almeida, Francisco Fonseca e José Alencar de Souza. Suplentes: Comte. Moacyr Denizot Bandeira, Homero Manoel Pereira e Nelson Evangelista do Carmo.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

É a seguinte a Diretoria eleita em janeiro, para dirigir os trabalhos da referida sociedade:

Presidente: Antonio Bento Ferraz
 Vice-Presidente — Guido Cesar Rando
 1.º Secretário — José Gomes da Silva
 2.º " — Nelson de Souza Rodrigues
 1.º Tesoureiro — Eugenio Belotti
 2.º " — Rubens Tellechea Clausel

Conselho Fiscal

Dario Meireles, Renato Costa Lima e João Quintiliano de Avelar Marques — Suplentes: Francisco Figueiredo Barreto e Mario Borgonovi.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO AMAZONAS

Realizou-se, em Manaus, no fim do mês de Abril, a solenidade de posse da primeira diretoria da Federação das Associações Rurais do Estado do Amazonas. Foi empossado presidente da nova Federação o Dr. Waldemar Cardoso que, sem dúvida, envidará todos os esforços para o desenvolvimento do associativismo rural naquele Estado do Norte do país.

LEIA

"A LAVOURA"

LIVROS E PUBLICAÇÕES

(Comentários pelo Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA. Redator Técnico de A LAVOURA)

Boletim Fluminense de Agricultura Ano 3 — N.º 35 — 1955

O Boletim Fluminense de Agricultura, editado pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Rio, é uma publicação periódica destinada a divulgar não só conhecimento sobre Agricultura, Veterinária e Higiene Rural, como também estabelecer permanente contacto entre a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio e os que exercem, no Estado do Rio, atividades agropecuárias.

No número 35 deste Boletim destaca-se o trabalho "Avaliação química da fertilidade do solo", de autoria do Eng. Agrônomo Moacyr Pavageau.

Trata-se de uma conferência que o referido técnico fez, de uma maneira brilhante, no Curso de Morfologia, Classificação, e Cartografia de Solos, realizado no período de fevereiro/março do ano passado, no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, sob a direção do Prof. Dr. Luiz Brandão, Pedologista da F.A.O.

Para obtenção do referido Boletim os agricultores fluminenses devem dirigir-se à Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio — Alameda São Boaventura 770 — Niterói.

Boletim Bibliográfico Agrícola Ministério da Agricultura da Espanha

N.ºs 27, 28, 29 e 30 de 1954 e 29 de 1953.

Trata-se de uma oportuna publicação para ser consultada por aqueles que se interessam pelos estudos agropecuários, pois cada número traz, não só a biografia de um agrônomo ou veterinário, como também comentários sobre livros novos, artigos e folhetos publicados sobre assuntos relacionados com a agricultura e a pecuária.

Revista de Agricultura Vol. XXX — N.ºs 1 — 2 — 3 Janeiro, Fevereiro e Março de 1955

Trata-se de uma publicação bimensal de ensinamentos teóricos e práticos.

No presente número encontram-se artigos assinados por técnicos de valor como Prof. Arthur Torres Filho, Alceu de Arruda Velga, A. Aparecido Neves, Luiz Gonzaga E. Lordello, Armando Conegin e Hermano Vaz de Arruda, Otto Lyra Schrader, R.A. Catani e J. Romano Gallo, H. Vaz de Arruda.

O endereço da referida revista é: Caixa Postal 60 — Piracicaba — Estado de S. Paulo.

Boletim de Informacion del Ministerio de Agricultura — Madrid

Recebemos vários números do "Boletim de Informacion del Ministerio de Agricultura" editado pela Seccion de Capacitacion da Direccion General de Coordinación, Credito y Capacitacion Agrária, do referido Ministério.

Cada número mantém seções especializadas sobre agricultura, colonização, pecuária, patrimônio florestal, crédito agrícola e outras, além de informações sobre a agricultura mundial.

Boletim Informativo — Ciudad de Trujillo Ano XII — N.º 96 — Novembro de 1954

O referido boletim é o órgão das Câmaras Oficiais de Comércio, Agricultura e Indústria da República Dominicana.

Paraná Econômico Ano II — Março-Abril de 1955 — N.º 24-25

Está magnífico este número de "Paraná Econômico", que é uma edição comemorativa de seu segundo aniversário. Trata-se de uma publicação periódica da Federação do Comércio do Estado de Paraná.

Agros — Boletim dos Estudantes de Agronomia e Silvicultura

Ano XXXVI — Set/Dez. 1954 — N.ºs 5 e 6

O referido Boletim, que traz sempre oportunas contribuições é publicado pela Associação dos Estudantes de Agronomia, do Instituto Superior de Agronomia, de Tapada da Ajuda, Lisboa, Portugal.

Publicações do Extension Service — Institute of Agricultural Sciences

State College of Washington — Pullman, Washington

Entre as últimas publicações editadas pelo Extension Service, destacam-se as seguintes:

- a — Sudan Grass in Washington
Extension Miscellaneous Publication n.º 32 — Fevereiro de 1953.
- b) — Test with corn — 1955
Extension Circular 252 — Janeiro de 1955.
- c) — Force molting hens for commercial egg production.
Extension Bulletin 323 — Fevereiro de 1955.

O Pioneiro

Ano I — 2.ª quinzena de março de 1955 N.º 7

Interessante quinzenário editado pela Companhia Belgo-Mineira.

Fauna

Ano XIV — N.º 3 — março de 1955

Trata-se de uma antiga e conceituada revista sobre pesca, caça, cães, tiros, aventuras e fauna em geral.

O endereço da redação e administração é: Caixa Postal 4 029 — S. Paulo.

Diversos

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

- a) — **Iowa Farm Science**
Vol. 9 — n.º 9 — março de 1955. A revista é editada pela Iowa State College Ames, Iowa, Nited States.
- b) — **Vita**
Trata-se de uma revista mensal editada pela Confederação de Alimentação Belga. O endereço de sua administração e redação é: 55, Rue de La Loi Bruxelles.
- c) — **Revista de Tecnocologia das Bebidas**
Ano VII — N.º 2 — Outubro de 1952
É uma antiga revista que trata de assuntos relacionados com a ciência, a técnica, a economia e a legislação sobre bebidas.

Trabalho e oração
Prof. Humberto Grande
Janeiro de 1955

O folheto, contendo 16 capítulos, cada um deles encarando o trabalho sob um aspecto, é de autoria do Prof. Humberto Grande, Procurador-Geral da Justiça do Trabalho. É o seguinte o índice do folheto: 1 — O trabalho e a oração; 2 — Trabalho e espírito; 3 — Trabalho e filosofia; 4 — Trabalho e amor; 5 — Trabalho e meditação; 6 — Trabalho e contemplação; 7 — Trabalho e humildade; 8 — Trabalho e fé; 9 — Trabalho e mística; 10 — Trabalho e religião; 11 — Trabalho e sofrimento; 12 — Trabalho e agonia; 13 — Trabalho e velhice; 14 — Trabalho e morte; 15 — Trabalho e alegria; 16 — Trabalho e felicidade.

Notícias bibliográficas — N.ºs 20 e 21
Serviço de Informação Agrícola
Ministério da Agricultura

Visando oferecer, especialmente aos servidores do Ministério da Agricultura sediados no interior a oportunidade de acompanharem o progresso científico, pelo conhecimento do que se publica no país e no estrangeiro, o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura publica, periodicamente, o folheto "Notícias Bibliográficas", onde se encontram, também, outras notas oportunas, tais como a relação das últimas obras catalogadas pela sua biblioteca e comentário da legislação agrícola catalogada pela Seção de Documentação.

O loteamento das estradas e a agricultura
Christovam Ferreira de Sá
S. Paulo — 1954

Em um folheto de 44 páginas, o autor, Presidente da Campanha Associativa de Proteção à Natureza analisa importantes questões relacionadas com o uso e a proteção da terra, tais como os loteamentos marginais nas grandes estradas; o imposto imobiliário; as desapropriações onerosas para a construção das estradas; o loteamento agrícola que o autor considera mais conveniente para o país; os povoados e a lavoura; o reforestamento nacional; o imposto territorial, etc. No primeiro capítulo, subordinado ao título

"O loteamento das estradas e a agricultura", o autor analisa de uma maneira segura, o inconveniente dos loteamentos marginais das grandes rodovias, que em lugar de favorecer o desenvolvimento da agricultura, vêm concorrendo cada vez mais para dificultá-la, não somente porque tais áreas não permitem o aproveitamento do solo (10 x 30 ms. ou 10 x 50 ms.), como também porque trazem como consequência a elevação astronômica do preço da terra. Com a mesma clareza, o autor aborda todos os outros capítulos.

Imposto ou confisco?
Mário Bouchardet

O Sr. Mário Bouchardet, sócio da Sociedade Nacional de Agricultura, pronunciou em Ubá, Estado de Minas Gerais, na sede da Associação Comercial local, no dia 21-9-1954, uma oportuna conferência, que despertou o mais vivo interesse agora publicada em folheto, sob o título "Imposto ou confisco". Analisa o autor, não só a cobrança, do imposto sobre a renda, como também, outros impostos em vigor no país.

Seleções Agrícolas
Ano X — N.º 107 — Março de 1955

Recebemos mais esse número de "Seleções Agrícolas" onde se encontram trabalhos assinados por Arthur Torres Filho, Leopoldo Pena Teixeira, Rui Simões Menezes, Oscar Lopes, João Brunini Henrique Raimo, A. Mies Filho, M.J. Nowack, Hélio Damante, Oswaldo B. Menezes e Hugo de Almeida Leme.

Revista Militar da Remonta e Veterinária
Ano XII — N.º 4

Recebemos o n.º 4, Ano XII, referente aos meses de Outubro de 1952 a março de 1953, da Revista Militar da Remonta e Veterinária, da Diretoria de Veterinária, do Ministério da Guerra.

Memorandum
Vol. IV — N.ºs 1 e 2 (Janeiro e Fevereiro de 1955)

Recebemos mais estes dois números de Memorandum, que é o Boletim da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (F.A.O.).

Algodon
Vol. 8 n.º 8

Recebemos este número de "Algodon", que é uma revista mensal da situação mundial do algodão publicado pelo Comitê Consultivo Internacional do Algodão, localizado em Washington, com atualizados dados sobre consumo, comércio internacional, preços, medidas oficiais relacionadas com o algodão, dados estatísticos, etc.

"A LAVOURA".

A MAIS ANTIGA REVISTA
AGRÍCOLA EM CIRCULAÇÃO
NO BRASIL

DITADURA CAFEIEIRA

CLOVIS TEIXEIRA

É urgente o desenvolvimento, paralelo à cultura do cafeeiro, da cultura de plantas outras, mediante as quais possamos nos libertar da situação, por todos os títulos incômoda, de país cuja estabilidade econômica repousa numa só coluna, num só produto agrícola. Os centros de experimentação e pesquisas agrônômicas possuem, notadamente no Estado de São Paulo, elementos obtidos em trabalhos inteligentemente conduzidos, conclusões reveladoras de real capacidade, graças aos quais podemos inaugurar uma nova política na agricultura, isto é, inaugurar diretrizes que nos conduzam sem mais perda de tempo para a previdente policultura. A ciência agrônômica, o fomento agrícola e a classe dos agricultores devem conjugar esforços no sentido de libertarmos nossa terra da triste contingência de mendigar preços para um produto agrícola num país cujos produtos industriais nos são vendidos em estranhíssima manifestação de boa vizinhança... Vizinho todo-poderoso, do qual até, mesmo, o cumprimento nos sai caro... Trouxemos para cá, a fim de lhes dar larga e humilhante satisfação, as donas de casa, enquanto os donos da Casa riam-se de nossa infantilidade...

Por mais estranho que pareça, partiu de um jornal norte-americano a advertência quanto à monocultura cafeeira, entre nós. O jornalista da terra de Tio Sam nos aconselha, generosamente, a enveredar pelos caminhos esclarecidos da policultura. De lá, mesmo, da pátria de Washington, alertou-nos um técnico agrícola acêca da forma, brutal, suicida, com que exploramos os nossos recursos florestais, com que nos valem dos recursos postos à nossa disposição pela generosa Mãe Natureza. Esse técnico das plagas atômicas prevê, para nós, o lugar pouco desejável de índia da América do Sul, o que, trocado em miúdo, significa terra de muita gente e pouco alimento...

Rumando, decisivamente, para a policultura, sabemos, em primeiro lugar, reconquistar para a produção agrícola as terras, presentemente esgotadas, mais próximas, mais

acessíveis aos meios de transporte, fazendo da menor distância para os portos de embarque um fator a mais no combate aos produtos gravosos. Para isso, a prática da adubação verde se impõe. Estendamos sobre os campos o tapete mágico das leguminosas (guandú, feijão de porco, crotalaria, etc.), revitalizadoras dos solos esgotados, dos solos explorados irracionalmente, ou melhor — depredados! Adquirida, por assim dizermos, a mentalidade da adubação verde, deveríamos, em seguida, praticar a rotação de culturas, emprestando à nossa atividade agrícola características das quais, no instante presente, se ressentem, e que constituem, em seu todo, a base do sucesso. Reflitamos, um instante, compenetrando-nos de que na rotação de culturas tiraremos melhor proveito dos adubos empregados, diminuiremos, pela alteração do meio, os ataques de pragas, consumindo, pois, menos inseticidas, além de apreciável redução nos gastos com a mão-de-obra.

No concernente ao papel da mata, das formações florestais, na agricultura, papel esse que consideramos de importância transcendental, atentos estejamos ao exemplo dado pelos belgas: — no Congo Belga estão abrindo corredores no seio da floresta para que as culturas sejam conduzidas em melhores condições de ambiente, sem grandes agravos às leis da natureza. Ora, plantas assim cultivadas não deixarão de produzir colheitas altamente econômicas, porquanto reagirão mais favoravelmente aos tratamentos culturais, compensarão na quantidade e na qualidade dos produtos os gastos com fertilizantes, e, o que é sumamente interessante, menores despesas acarretarão com o combate às doenças e pragas.

É urgente, é imprescindível, enfim, radical mudança de rumos na agricultura brasileira. A experimentação e pesquisas agrônômicas, secundadas pelo fomento agrícola, caberá traçar diretrizes outras, libertando-nos, ainda que tarde, dessa inquietadora condição de país, de coletividade, acorrentado — econômica, financeira e socialmente — ao pé de café!

IMUNIZANTES DE MADEIRA

MADEIRAS TOX

Óleo na cor castanho, protegendo com simples brochadas contra APODRECIMENTO, INSETO e CUPIM.
Indicado para obras rústicas, mourões e postes.

IMPREGNA-TOX

Óleo incolor que acaba com cupim em móveis e qualquer objeto de madeira. Profilático e curativo. Aplicação fácil. Diversas embalagens. À venda nas casas de produtos agrícolas.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ROCHA & CIA. Filial Rio — Tel. 32-6744

Av. 13 de Maio, 23, grupo 537

PRODUTIVIDADE DOS MARES TROPICAIS

RUI SIMÕES DE MENEZES
Biólogo

Têm ocupado os pesquisadores o tema da produtividade dos mares tropicais, em confronto com os nossos temperados e árticos. A maior parte, até pouco tempo, afirmava serem estes mares mais produtivos que os tropicais. Sem embargo, Graham & Kesteven (1954) citam técnicos sustentando serem as águas tropicais mais produtivas do que pensamos, pois:

(1) As temperaturas mais altas das águas tropicais determinam taxas mais elevadas de metabolismo, havendo aceleração dos processos biológicos e encurtamento do ciclo vital. Consequentemente, há mais colheitas por unidade de tempo, nas águas tropicais, do que nas temperadas, e a produção total por um período de tempo poderia, de fato, ser mais alta naquelas águas. Nas águas tropicais aceleram-se os processos vitais com desenvolvimento muito rápido de ovos e larvas e casos numerosos de ciclos biológicos surpreendentemente curtos.

(2) Na faixa tropical, há capturas fenomenais de pescado — foz do rio Rokan (Sumatra, Indonésia), costa ocidental da Índia, ilhas Galápagos (atuns), Golfo do México (camarões) e nas costas do Chile e do Peru (caso especial, associado aos efeitos da corrente de Humboldt).

A respeito deste último ponto, citamos casos de produtividade nos mares do Nordeste brasileiro:

(1) No Ceará, em novembro de 1928, uma lancha a gasolina, da firma Deodato Martins & Cia., pescou cerca de 1.300 pargos (*Pargus?*; Fam. Lutjanidae) em 4 a 5 dias.

(2) No Ceará, em 1952, a produção de pescado dos municípios litorâneos foi de 2.678 toneladas; em 1954, as colônias de pescadores da mesma região capturaram 6.345 toneladas. É preciso notar que, tanto quanto sabemos, não houve melhoria tecnológica (embarcações, aparelhos e métodos de pesca, armazenamento e distribuição do pescado) à qual pudesse ser atribuído o aumento verificado. Provavelmente, cresceu o número de embarcações e o número de homens-hora empregados nas atividades pesqueiras.

(3) Nas proximidades de Barreirinha, Maranhão, um barco do Sr. Oliver Nottingham, de Fortaleza, em 1954, com o trabalho de 6 pescadores de linha, em quatro horas, capturaram 1.300 kg. de pescado.

As dificuldades crescentes no abastecimento de proteínas animais no Nordeste e Leste Setentrional (Maranhão à Bahia) impõem intensificação da pesca nos mares regionais. Além de medidas de ordem econômica e tecnológica, cumpre não olvidar as de ordem biológica — que asseguram o suprimento do pescado sem prejuízo da renovação desse recurso natural.

O Centro de Cooperação Científica da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) para a América Latina convocou uma Reunião de Técnicos de Biologia Marinha em Concepción

(Chile), de 15 a 17/9/1954, à qual compareceram, pelo nosso País, os Professores Drs. Paulo Sawaya (Faculdade de Filosofia, Univ. de São Paulo) e Joaquim Ribeiro de Moraes (Instituto de Pesca Marítima, Santos). Dentre outros pontos, recomendou a Reunião que a UNESCO convoque uma reunião de delegados oficiais dos países latino-americanos interessados nos estudos de Biologia Marinha, com a finalidade de construir uma rede de instituições dedicadas a essas atividades na América Latina.

Com respeito a este ponto, na costa brasileira ao norte do Rio de Janeiro, temos apenas a Estação de Biologia Marinha, da Universidade do Recife, construída a 10 km ao sul da capital pernambucana, e ainda sem funcionar. O Maranhão e a Bahia são outros Estados que, de futuro, deverão ser dotados de estações desse tipo.

Os institutos e estações de Biologia Marinha, como reconheceram os técnicos na Reunião de Concepción, são fundamentais para o desenvolvimento e progresso das indústrias pesqueiras. As condições mínimas trabalho dessas entidades seriam: "determinação de temperatura, salinidade e oxigênio dissolvido, colecionamento de plancton (organismo flutuando ao sabor da correnteza e com pequena capacidade de movimento), bentos (organismo do fundo) e necton (organismo com autonomia de movimentação, como os peixes) e registro de observações biológicas que se lhe indiquem. Equipamento mínimo: edifícios com uma sala de trabalho e um depósito, dotados dos elementos de trabalho necessários para as tarefas mínimas estipuladas, inclusive um microscópio; embarcação e bibliografia fundamental própria. Pessoal: um biólogo e um ajudante capacitado a efetuar as determinações químicas indicadas".

Com a execução de tal esquema de trabalho, em duas ou três estações de biologia marinha, ao norte do Rio de Janeiro, é lícito prever a melhoria das condições de "conhecimento insuficiente da fauna costeira do Brasil", mencionadas por Ekman (1953). Segundo Le Gall (1951), o hemisfério Sul contém vastas reservas latentes de peixe, que nunca foram tocadas, de acordo com os cruzes de pesquisa cumpre à ciência demonstrar quais as áreas marinhas que podem ser usadas na certeza de capturar bastante pescado a fim de cobrir as despesas das operações pesqueiras e de produzir lucro substancial. Thompson (1951) considera possível lograr um aumento considerável na produção de mariscos nos mares mais quentes, citando a produção de lagostas na África do Sul no período anterior à II Guerra Mundial — 227 toneladas/ano — e em 1947 — 3.175 ton/ano. Mather & Day (1954) verificaram que os mares do Nordeste do Brasil produziram mais peixe e maior variedade de espécies que duas outras áreas do Atlântico.

VALOR DAS ASSOCIAÇÕES

HOMENAGEM DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE CAÇAPAVA AO CENTENÁRIO DA CIDADE

Por ANTONIO GUEDES TAVARES

Sempre existiu e existirá o movimento associativo, para que também exista o direito das reivindicações de classe.

A Sociedade Nacional de Agricultura foi fundada em 1897, e reconhecida de utilidade pública em 1918, depois de ter prestado inestimáveis serviços a lavradores nela inscritos, e de ter dado ao Governo da República competentes ministros da Agricultura. E não é só essa a defensora dos homens do campo. A Sociedade Rural Brasileira, a Sociedade Mineira da Agricultura, e as agora filiadas às Federações dos Estados, e por meio destas, à Confederação Rural, da mesma forma se bateram e se batem pelo desenvolvimento agropecuário, atendendo sempre às solicitações dos seus associados.

Caçapava já possuía várias e bem organizadas associações, mas nenhuma que representasse a lavoura. E eu pensei na conveniência de se fundar a que, quando necessário, intercedesse junto aos Poderes Públicos em favor dos agricultores do Município.

Um ruralista, como se sabe, isoladamente nada obtém. No entanto, o representante de uma agremiação de centenas ou milhares de agremiados, atravessa diplomaticamente todos os obstáculos que se lhe antepõem, e consegue os favores pleiteados.

Iniciei, então, conversações relativamente ao assunto, sem conseguir, entretanto, convencer aqueles que mais se deveriam interessar por essa realização. Sempre o desânimo, sempre a indiferença. Ninguém calculava os valiosos benefícios que esse órgão representativo da classe agrícola iria trazer aos seus componentes.

Por meio de um ofício da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, há poucos anos, assinado por Clóvis Sales Santos, hoje o seu digno presidente, que estava a par das minhas tentativas, foi-me feito o apelo para que continuasse na luta até se poder consolidar esse ideal. E eu continuei, mas infrutiferamente.

O tempo marchava na sua rotina habitual, quando um matutino paulista me cientificou da realização de uma reunião de produtores de leite e de arroz, em São José dos Campos, à qual compareceram associações rurais de diversos municípios do Vale do Paraíba, exceto do de Caçapava que era e é formado por valiosas culturas.

Despertado por essa notícia, a um novo esforço, recorri à imprensa. Tomei duas colunas do jornal "O Povo", gentilmente cedidas pelo seu diretor, e publiquei, em Novembro de 1947, o trabalho intitulado "O valor do associativismo", dizendo do meu senti-

mento pela ausência da nossa representação oficial nesse certame.

Dias depois, nos reunimos no salão nobre do Clube Literário, em sessão preparatória, com frequência além da exigida por lei, na qual fui dedicadamente auxiliado pelos distintos secretários professor José Francisco Simões dos Santos e José Alcantara Teles.

Com a assembléia legalmente constituída e, portanto, com poderes soberanos, convoquei nova reunião, para uma hora após a primeira, na qual se procedeu à leitura dos estatutos e à eleição da diretoria, em chapa única, que apresentou o Dr. Joaquim de Barros Alcantara, para presidente; Antônio Guedes Tavares, para 1.º vice-presidente; José Francisco Teixeira, para 2.º vice-presidente; José Francisco Simões dos Santos, para 1.º secretário; João Batista Freire, para 2.º secretário; José Alcantara Teles, para 1.º tesoureiro; José Noronha Ferraz, para 2.º tesoureiro; José Galvão de França Rangel, José Benedito de Alcantara Filho, Laurentino Marcondes, para o Conselho Fiscal e José Gazola, Benedito Simões dos Santos e Ciro Manoel Cembranelli, para suplentes.

O Sr. Antônio Guedes Tavares, alegando residir na cidade de Santos, solicitou, muito contra a sua vontade, a exoneração de 1.º vice-presidente, quando foi, então, empossado nesse elevado cargo, o Sr. José Benedito de Araújo Filho.

Assim, depois de decorridas cinco horas de um trabalho continuo e estafante, no dia 12 de Setembro de 1948, estava fundada a Associação Rural de Caçapava, a contento geral.

Atualmente governam esta nossa prestimosa Associação Rural de Caçapava, já devidamente registrada no Ministério da Agricultura, a conceituada diretoria composta dos Srs. Bráulio Inocencio da Mota, presidente; José Noronha Ferraz, 1.º vice-presidente; Ciro Manoel Cembranelli, 2.º vice-presidente; Francisco Paulino Vasconcelos, 1.º secretário; Vicente Belini, 2.º secretário; José Alcantara Teles, 1.º tesoureiro; João Nelson Molina, 2.º tesoureiro, tendo no Conselho Fiscal e suplentes, respectivamente, os Srs. Silvio Franco de Siqueira, José Gazola, Francisco Miranda Campos, Carlos Raimundo da Silva, Agenor Nogueira do Amaral e José Dionizio Braga.

Que Deus a conserve em franco progresso, é o que sinceramente desejo.

(Transcrito do "O Centenário", de Caçapava, de 14/4/55)

2.º CURSO DE FORMAÇÃO COOPERATIVISTA DA DINAMARCA

Cooperativistas vindos de 20 países da América Latina, do meio e do próximo Oriente, frequentaram um curso de formação cooperativa organizado em Copenhague pelo Bureau Internacional do Trabalho, as Nações Unidas, e a FAO, com a colaboração do Governo Dinamarquês. O curso, iniciado a 11 de Outubro, é o 2.º de sua espécie, sendo o 1.º, no ano precedente, também sob o patrocínio das Nações Unidas e do Governo Dinamarquês — organizado para os cooperativistas dos países asiáticos.

O curso tinha por objetivo dar aos participantes um ensino teórico e prático sobre o movimento cooperativo, seus princípios, sua evolução, suas possibilidades e seus métodos, assim como sua aplicação, à luz das experiências dinamarquesas, e no desenvolvimento económico de diferentes países.

Os participantes do curso, foram escolhidos entre pessoas qualificadas em matéria de cooperação, ocupando cargos variados que lhes permitiriam favorecer o desenvolvimento do movimento cooperativo em seus países.

Contava-se entre eles funcionários superiores dos Departamentos de Assistência ao Cooperativismo, e dos dirigentes de Federações e União dos diferentes países.

As conferências pronunciadas por técnicos dinamarqueses e internacionais, foram seguidas de discussão de grupo, estudos no local, visitas a empresas cooperativas por toda extensão da cidade.

O programa do curso foi estabelecido sob a base dos grupos, obedecendo aos seguintes assuntos:

Introdução

- 1 — Objeto e histórico do curso.
- 2 — Estudos geral do movimento cooperativista na Dinamarca.
- 3 — Estudo dos problemas cooperativos no âmbito internacional.
- 4 — Declaração dos participantes com respeito aos problemas cooperativos nos seus países respectivos.
- 5 — Exame destas declarações. Os problemas cooperativos e as atividades das Instituições Internacionais.

B) Informações gerais sobre a Dinamarca

- 1 — A Economia Dinamarquesa.
- 2 — Agricultura Dinamarquesa.
- 3 — A instrução na Dinamarca.

C) Princípios gerais, métodos e prática do cooperativismo

I — Legislação e relações com o Estado

- 1 — Legislação cooperativa.
- 2 — Estudos jurídicos das coop. dinamarquesas.
- 3 — Atividades do Estado em matéria de cooperativismo.

II — Problemas particulares concernentes aos métodos e prática da cooperação

- 4 — Criação do cooperativismo — pesquisas e planos preliminares.
- 5 — Financiamentos das Cooperativas.
- 6 — Financiamento das cooperativas na Dinamarca.
- 7 — Fiscalização e verificação de contas — Experiências realizadas na Dinamarca.
- 8 — Os problemas de especificação e de centralização.
- 9 — Cooperativas de cultura.
- 10 — Cooperativa de venda em comum nos países pouco desenvolvidos.
- 11 — Experiências adquiridas pelo movimento cooperativo na luta contra os monopólios.

III — Educação Cooperativa.

- 12 — Educação cooperativa.
- 13 — Experiências dinamarquesas em matéria de educação cooperativa.
- 14 — Escolas cooperativas nos países nórdicos.
- 15 — Métodos de difusão do cooperativismo nos países pouco desenvolvidos.
- 16 — Experiências interessantes vividas pelos Institutos de Pesquisas, e os Centros de Cooperativismo.

IV — Relações inter-cooperativas, relações com outros movimentos, etc.

- 17 — Criação e papel das União e Federações.
- 18 — Relações entre o movimento cooperativo e outros movimentos (Aqueles por exemplo que se ocupam da Assistência Social, da Educação dos trabalhadores, Sindicatos, etc.)
- 19 — Relações entre os diferentes tipos de Cooperativas.
- 20 — Cooperativismo internacional e as organizações cooperativas internacionais.

D) As diversas formas de cooperação especialmente as encontradas na Dinamarca

- 1 — Cooperativas de consumo.
- 2 — Cooperativas de consumo (armazéns centrais de Abastecimento).
- 3 — Leiterias cooperativas.
- 4 — Outras cooperativas de venda em comum, agrupando produtores.
- 5 — As cooperativas agrícolas da Dinamarca.
- 6 — Outras cooperativas Dinamarquesas de compra em comum.
- 7 — Generalidades sobre o mercado Dinamarquês de crédito.
- 8 — As cooperativas de crédito na Dinamarca.
- 9 — Bancos Cooperativos.
- 10 — Cooperativas de Seguro.
- 11 — Armazéns internacionais centrais cooperativos de abastecimentos.
- 12 — O cooperativismo entre os trabalhadores.
- 13 — Coop. de habitação.
- 14 — Coop. operária de produção.
- 15 — Coop. de pescadores.
- 16 — Aspectos do cooperativismo na Suécia.
- 17 — Apanhado geral sobre as cooperativas de crédito na Finlândia.

E) Discussões gerais.

(Serviço de Economia Rural — Ministério da Agricultura).

COMO MELHORAR A PRODUÇÃO DO LEITE

ELVINO ALVES FERREIRA
Agrônomo

Tomando-se um rebanho leiteiro ao acaso, há, de um modo geral, dois meios de aumentar a sua produção de leite:

- a) melhorando-se a alimentação, o manejo, o trato, aumentando-se o número de ordenhas diárias, etc., e
- b) selecionando-se e reproduzindo-se as suas vacas e novilhas com touro de aptidão para a alta produção leiteira, afim de obter-se, por este modo, uma descendência de fêmeas de lactação mais elevada.

O primeiro é o melhoramento do meio e seus efeitos são mais rápidos, aparecendo logo na geração com que se trabalha. O segundo é o melhoramento genético, de resultados mais demorados, porém, tendentes para o aperfeiçoamento da raça. Pelo primeiro meio, obterá o criador aumento da produção leiteira; mas não logrará o melhoramento propriamente dito do rebanho.

Para as nossas condições atuais, dificilmente encontrar-se-á um rebanho onde não seja possível conseguir-se um aumento da produção pelo primeiro processo. Por isso, o melhoramento do ambiente, parece-nos ser o problema principal ou, pelo menos, básico, primordial para nós. Daí, em nossa opinião, governo e criadores vêm incidindo em grave erro, gastando milhões e milhões de cruzeiros, importando há mais de 30 anos, grande número de reprodutores das chamadas raças finas européias, sem cuidarem seriamente desse outro aspecto da questão — a *preparação do meio*.

E, o que é pouco explicável, é que nem governo nem criadores desconhecem o problema. Ambos sabem que sem uma alimentação conveniente e farta, sem um bom manejo, sem instalações adequadas, sem eficiente defesa sanitária não será possível criar e explorar economicamente um rebanho leiteiro de alta qualidade.

No entanto, este problema tem sido relegado ou deixado em um plano secundário, quando é primordial, repetimos.

Governo e criadores terão que enfrentá-lo primeiramente, ou pelo menos paralelamente, resolvendo-os em definitivo para poderem, em seguida, voltar sua atenção para o outro problema: o da exploração no nosso meio das raças finas, de alta produção, importando, então, a boa "semente", se é que ela, de fato, não possa ser encontrada entre nós. Temos, entretanto, feito o inverso; importamos a boa semente, a alto preço, sem dispor ainda de um terreno previamente preparado que garanta sua germinação, seu crescimento, sua produção e sua reprodução em boas condições.

Assim, entendamos que governo e criadores estariam trilhando um caminho mais certo se destinassem maiores quantias para

serem empregadas na preparação do meio, melhorando principalmente as instalações, as pastagens, o manejo, as medidas de profilaxia animal e outros problemas internos dos criadores nacionais.

Falando mais objetivamente diremos que governo e criador, se realmente desejam melhorar as condições da *pecuária leiteira*, deveriam empenhar-se a fundo para aparelharem os chamados retiros, entre outras coisas, com as seguintes:

I — INSTALAÇÕES

- a) *Sala de ordenha*, ainda que rústica, mas atendendo aos principais requisitos higiênicos, com instalações de água, se possível, quente e fria para a limpeza dos utensílios e materiais de uso, bem como lavagem do ubre da vaca antes da ordenha.
- b) *Pavimentação*, se possível, pelo menos, do curral de espera para a ordenha.
- c) *Instalações*, mesmo que rústicas, que permitam a distribuição individual, de acordo com a produção, de rações suplementares de concentrados, de silagem, de cana, feno ou outras, quando usadas.
- d) *Instalações* que facilitem o combate eficiente dos ecto-parasitos (carrapatos, bernes).
- e) *Lactário ou "bezeril"* (para bezerros) o qual, além de satisfazer aos preceitos higiênicos, oferece divisões e isolamento para os recém-nascidos.

II — DIVISÃO DAS PASTAGENS — A fim de organizar-se a rotação das pastagens, subdividir os campos, por exemplo, da seguinte maneira:

- a) Três a quatro pastagens para as vacas em lactação, de modo a estabelecer-se, periodicamente, a sua passagem em cada um delas, enquanto os três outros se refazem da tosa e pisoteio.
- b) Igual número de "pastinhos" destinados aos bezerros em aleitamento separando os de menos de 3 meses de idade dos outros maiores.
- c) Um pasto maternidade, próximo ao retiro, para onde devem ser trazidas as vacas em adiantado estado de gestação e onde devem parir sob vigilância do encarregado do retiro.
- d) Pastos para as demais categorias de bovinos, bem como os animais de serviço que não devem ser soltos em comum com as vacas nem bezerros.

III — MELHORAMENTO DOS PASTOS

— Além dos serviços de conservação e limpeza dos pastos, torna-se, em geral, necessários mais os de seu melhoramento; isto é, o solo exige corretivos e adubos e, por vezes, drenagem ou irrigação para poder oferecer

forrageiras de rendimento e teor alimentícios melhores.

IV—PRADOS E CULTURAS FORRAGEIRAS — A fim de assegurar-se ao rebanho uma alimentação farta e equilibrada durante todo o ano, precisa o criador preparar prados e culturas de forrageiras especiais que forneçam os alimentos necessários a formular as rações nas épocas de escassez e de maus pas-tos (inverno — estação seca).

Tais prados devem ser formados por gramineas e leguminosas que melhor se adaptem às condições locais, para que possam fornecer: verde destinado à mangedoura; feno ou silagem de boa qualidade e em abundância.

Os canaviais, mandiocaes, batataes, etc., se forem capazes de fornecer a forragem a baixo preço, prestam excelentes serviços visto serem aceitos com avidez pelos animais e servirem para completar a ração dos concentrados.

Quando tivermos evoluído até este estágio, é que poderemos pensar em raças finas, aperfeiçoadas. Mas, dirão os criadores, não podemos suportar tamanhas despesas. Parece-nos que realmente estamos dentro de um ciclo vicioso. É, sem dúvida, necessário quebrá-lo, rompê-lo para avançar a nossa *pecuária de leite*. É, por isso, que dizemos que aqui está o ponto para onde devem convergir a influência e a ação dos poderes públicos para ajudar os criadores com auxílios, favores e subvenções, tais como: prêmios, assistência técnica, facilidades de créditos baratos, etc.

Supomos que somente dêste modo o problema será solucionado, pois todo criador sabe, de experiência própria, que a produção de leite aumenta consideravelmente, quando pode oferecer melhor pasto às suas vacas, quando pode mantê-las tranqüilas, caminhando pequenas distâncias para virem do curral ao estábulo e quando nestes, encontram ambiente confortável, sossego, quando têm retiro caprichoso, hábil, paciente, etc..

Não é difícil, pois, conseguir que seu rebanho produza mais. É apenas uma questão de aplicação na prática das medidas que estamos apontando. Todavia, não deve ele, contentar-se apenas em obter de suas vacas alguns litros mais de leite. Precisa, além disso, praticar a seleção de seu gado, eliminando os indivíduos de baixa produção de leite, conservando as melhores produtoras e, sobretudo, reproduzindo-as com um ótimo touro, porque somente assim estará alcançando ou caminhando para um melhoramento, propriamente dito.

Então, este gado será altamente econômico, se for criado e explorado debaixo das condições que procuramos mostrar aqui, isto é, sob um "meio" também melhorado.

Portanto, o criador inteligente sabe que deverá pôr em prática não apenas um, mas os dois processos inicialmente indicados para alcançar um gado de alta produtividade e que lhe assegure exploração leiteira realmente lucrativa.

AGRICULTURA VERSUS POLÍTICA

D'ALMEIDA GUERRA FILHO
(Especial para "A LAVOURA")

O fenômeno político que periodicamente entrava a vida administrativa do país, volta a repetir-se. De novo soam os clarins dos homens de partido para uma nova luta em torno de princípios e de idéias.

Alheados às competições partidárias, visando tão somente o estudo dos assuntos e problemas relativos à vida rural brasileira, o que desejamos, neste momento, é que o pensamento das nossas classes rurais não se afaste dos elevados princípios que as guiaram sempre, no exaurir da terra toda a riqueza que ela oferece para o bem comum.

Não discutimos as razões e o sentido que inspiram a ebulição das várias correntes partidárias que se apresentam para a conquista da direção política e administrativa do Brasil, mas, entendemos que, acima de todas essas competições, estão os problemas econômicos nacionais que exigem — mais do que nunca — as atenções de quantos por eles trabalham e se esforçam, procurando conduzir a massa dos trabalhadores do campo para a realidade do momento, libertas de tais competições dispersivas do trabalho racional e produtivo.

É preciso evitar o dissídio e a confusão a que o entrelaço das ideologias conduzirá os nossos camponeses, fomentando entre eles, uma luta que os desviará forçosamente de suas atividades em prol do desenvolvimento de suas terras e de seus produtos.

A visão de um futuro grandioso, em que

todas as nossas forças econômicas, numa orquestração de ordem, de trabalho e de constante progresso, se harmonizem com os imperativos do nosso próprio destino, tão comprometido nestes últimos anos, deve voltar a dominar o sentimento pátrio dos que aqui nasceram e a animar os que aqui vivem, entregues ao labor honesto e produtivo.

E então, para que essa visão do "amanhã" se torne a realidade esperada, os homens que ainda crêm fervorosamente na capacidade brasileira, devem, o quanto antes, unirem-se a esse movimento da mais salutar expressão patriótica, concorrente assim para o estabelecimento de novas e firmes diretrizes a fim de que possamos surgir aos olhos dos países mais adiantados do mundo, como uma sólida organização econômica, ditada pelo fortalecimento de nossa riqueza agro-pecuária.

Nesta hora, em que o pensamento brasileiro se encontra em meio de uma tormenta política de consequências imprevisíveis, a ação do homem do campo não deve perder aquela unidade de que tanto carece.

Em meio à encruzilhada inquietadora, confiemos no espírito de operosidade e patriotismo dos nossos ruralistas. Olhemos o bem do Brasil, a sua segurança econômica, firmada na agricultura, na pecuária e na indústria rural, fontes de inexgotáveis recursos, para reafirmar o renome e o prestígio do nosso país entre os mais adiantados e ricos do mundo civilizado.

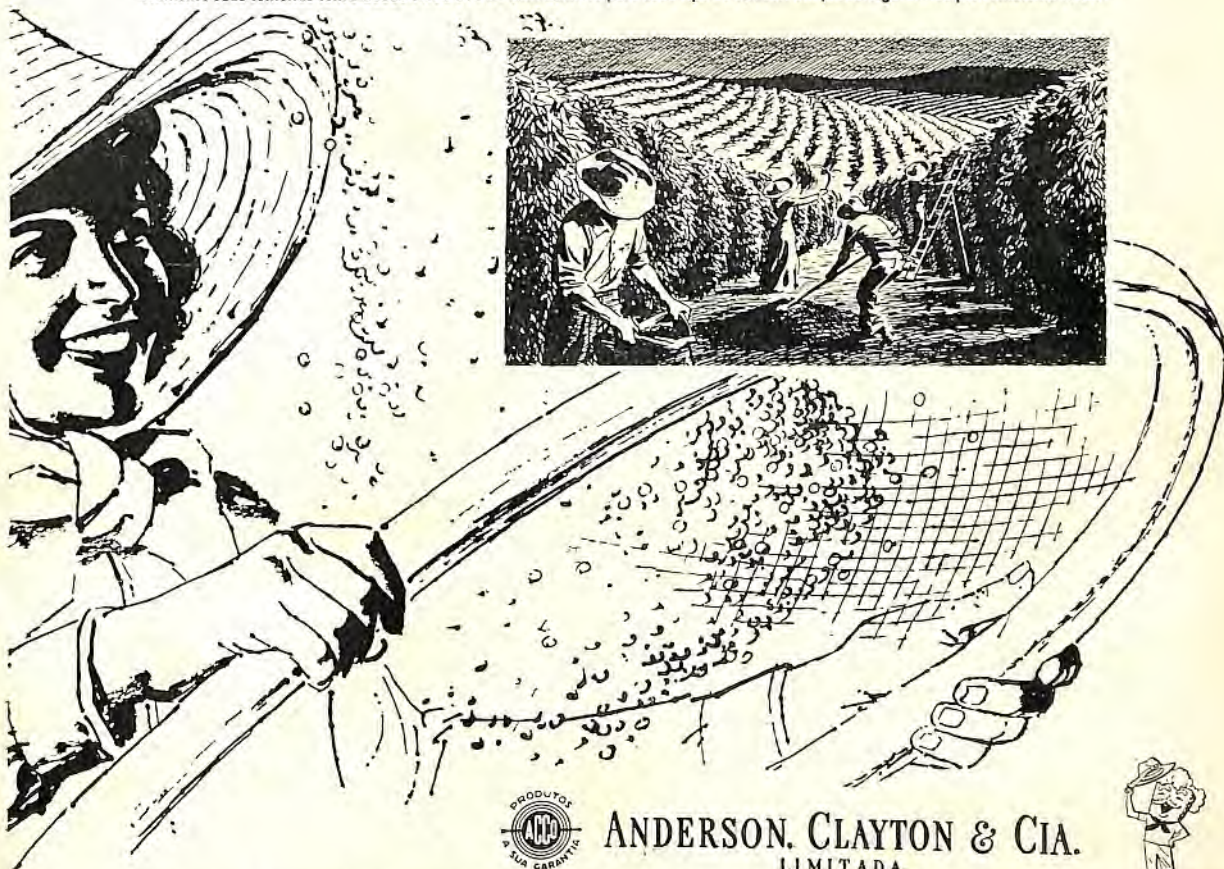
Conserve a produtividade do seu cafézal

com o

ADUBO PRODUTOR

Antes que o solo onde V. plantou o seu café se torne completamente enfraquecido, alimente-o com adubo PRODUTOR! O adubo PRODUTOR é rico em fósforo, potassa e azoto, facilmente assimiláveis pelos cafeeiros. Fortalece as raízes, produz bom enfolhamento, fixa boas floradas, faz gerar uma granação perfeita com frutos melhores em peso e qualidade! O adubo PRODUTOR multiplica cada cruzeiro empregado na sua compra!

Aumente suas colheitas com o adubo PRODUTOR - uma fórmula para cada tipo de terra... um produto garantido pelo emblema ACCO!



ANDERSON. CLAYTON & CIA.
LIMITADA



O ADUBO PRODUTOR É TAMBÉM VENDIDO A PRAZO DE COLHEITA. CONSULTE O NOSSO AGENTE LOCAL A RESPEITO.

* Cimento

*Na construção
de modernos
viadutos*



● Pontes e viadutos sólidos são parte integrante das modernas rodovias.

As fotografias mostram o belo viaduto recentemente inaugurado na Estrada Rio-Petrópolis, que além de notável obra de engenharia é também motivo ornamental, pela beleza de suas linhas. O cimento Portland "Mauá" ali empregado, é um fator de segurança e durabilidade.



O cimento Mauá supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
Rio de Janeiro

